Estudos de Estatística Teórica e Aplicada

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

A ESTRUTURA DA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MARANHÃO

SEGUNDO O CENSO AGRÍCOLA DE 1940

*

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DO MARANHÃO

NOS ANOS DE 1945 A 1951

*

A PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DO MARANHÃO

NOS ANOS DE 1945 A 1950

★

*Estatística
Agrícola
N.º 16*

RIO DE JANEIRO

SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1952

Estudos de Estatística Teórica e Aplicada

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

A ESTRUTURA DA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MARANHÃO

SEGUNDO O CENSO AGRÍCOLA DE 1940

*

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DO MARANHÃO

NOS ANOS DE 1945 A 1951

*

A PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DO MARANHÃO

NOS ANOS DE 1945 A 1950

★

*Estatística
Agrícola
N.º 16*

RIO DE JANEIRO

SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1952

NOTA PRELIMINAR

Na coletânea pela qual se iniciou esta série de estudos de estatística agrícola, foram expostos, com os convenientes esclarecimentos e com ligeiros comentários, os principais resultados do Censo Agrícola de 1940 concernentes à estrutura da economia agropecuária do Brasil, como também os principais resultados da estatística da produção agrícola nacional para o período 1945-49.

Nesses estudos, o Brasil foi considerado em conjunto, como era necessário para se dar ao leitor uma visão geral, renunciando-se a qualquer discriminação de regiões geográficas ou unidades políticas.

Entretanto, as diferenças entre a estrutura e as atividades da economia agropecuária nas diversas partes do Brasil são profundas, em virtude da ação de fatores naturais e sociais. É indispensável, portanto, que a visão geral, destinada a dar uma primeira orientação, seja completada pelo exame desses diversos tipos particulares.

Para fornecer elementos de pesquisa aos estudiosos da economia do país e dados de confronto para os resultados, que em breve serão conhecidos, do Censo Agrícola de 1950, o Laboratório de Estatística do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística preparou análises referentes aos diferentes Estados, paralelas às que já foram divulgadas para o conjunto do país, acrescentando-lhes um ligeiro estudo da produção extrativa vegetal. No presente volume, referente ao Estado do Maranhão, a análise da produção agrícola foi estendida aos anos de 1950 e 1951, e a da produção extrativa ao de 1950.

Os estudos reunidos na presente coletânea foram redigidos por RÊMULO COELHO.

ÍNDICE

	Pág.
I — A ESTRUTURA DA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MARANHÃO, SEGUNDO O CENSO AGRÍCOLA DE 1940. — 1. Introdução. — 2. Extensão das atividades agropecuárias. — 3. Tipos de exploração. — 4. Aproveitamento da área nos diversos tipos de exploração. — 5. Valor dos estabelecimentos nos diversos tipos de exploração. — 6. Valor da produção nos diversos tipos de exploração. — 7. Extensão dos estabelecimentos. — 8. Aproveitamento da área, segundo a extensão do estabelecimento. — 9. Valor dos estabelecimentos, segundo a extensão. — 10. Valor da produção, segundo a extensão do estabelecimento. — 11. Tipos de propriedade. — 12. Formas de gestão. — 13. Pessoal permanente. — 14. Considerações finais. — Apêndices: 1. Comparação com o conjunto do Brasil e com outras Unidades da Federação. — 2. Atividades especializadas	7
II — A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DO MARANHÃO, NOS ANOS DE 1945 A 1951. — 1. Considerações preliminares. — 2. Área cultivada. — 3. Produção. — 4. Análise das áreas cultivadas, das produções e dos rendimentos médios, segundo grupos e espécies de produtos. — 5. Comparações entre os dados de 1950 e as médias do triênio 1945-47. — 6. Valor da produção	43
III — A PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DO MARANHÃO, NOS ANOS DE 1945 A 1950. — 1. Produção extrativa vegetal. — 2. Produção florestal	62

A ESTRUTURA DA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MARANHÃO, SEGUNDO O CENSO AGRÍCOLA DE 1940

SUMÁRIO: 1. *Introdução.* — 2. *Extensão das atividades agropecuárias.* — 3. *Tipos de exploração.* — 4. *Aproveitamento da área nos diversos tipos de exploração.* — 5. *Valor dos estabelecimentos nos diversos tipos de exploração.* — 6. *Valor da produção nos diversos tipos de exploração.* — 7. *Extensão dos estabelecimentos.* — 8. *Aproveitamento da área, segundo a extensão do estabelecimento.* — 9. *Valor dos estabelecimentos, segundo a extensão.* — 10. *Valor da produção, segundo a extensão do estabelecimento.* — 11. *Tipos de propriedade.* — 12. *Formas de gestão.* — 13. *Pessoal permanente.* — 14. *Considerações finais.* — Apêndices: 1. *Comparações com o conjunto do Brasil e com outras Unidades da Federação.* — 2. *Atividades especializadas.*

1. *Introdução* — A estrutura atual da economia agropecuária do Maranhão achará adequada ilustração nos dados, já em curso de apuração, do Censo Agrícola de 1950.

Para preparar elementos de comparação retrospectiva foi redigido o presente estudo, onde estão expostos, elaborados e ligeiramente comentados os dados principais do Censo Agrícola de 1940¹. Não se tendo verificado profundas alterações na economia agropecuária do Maranhão no período intercensitário, êsse quadro da sua estrutura pode apresentar uma visão aproximada da situação que será melhor descrita pelos resultados do último censo.

* * *

2. *Extensão das atividades agropecuárias* — Os dados da citada Sinopse referem-se a cerca de 95 000 estabelecimentos, não abrangendo algumas atividades especializadas (horticultura, floricultura, avicultura, apicultura, beneficiamento de produtos agrícolas, conservação e transformação desses produtos, etc.), quando constituam unidades econômicas autônomas², mas incluindo-as quando sejam acessórias da atividade agropecuária e exercidas no respectivo estabelecimento.

A área total dos estabelecimentos recenseados no Estado do Maranhão atinge 3 milhões de hectares, ocupando, assim, dois centésimos da área total dos estabelecimentos do Brasil.

A área incluída nos estabelecimentos agropecuários se aproxima de um décimo (9,06%) da área terrestre do Estado, que ascende a 332 239 quilômetros quadrados; a proporção correspondente para o Brasil é de 23,36%.

O número dos habitantes permanentemente ocupados nos estabelecimentos agropecuários ascende a cerca de 339 000, dos quais cerca de 252 000 em idades de 15 anos e mais. Os ocupados nesse ramo de atividade constituem 27% da população total presente em 1940, que ascende a 1 235 169.

O valor total dos estabelecimentos agropecuários seria de cerca de 200 milhões de cruzeiros e o valor da produção desses estabelecimentos em 1939,

¹ Expostos na Sinopse do Censo Agrícola, Dados Gerais, publicada em 1948 pela Comissão Censitária Nacional.

² Veja-se o apêndice 2.

também, de cerca de 200 milhões de cruzeiros, segundo as declarações censitárias. Provavelmente essas declarações ficam muito abaixo da verdade, o receio do fisco sugerindo aos declarantes grande moderação nas avaliações.

Considerando-se em conjunto os estabelecimentos recenseados, podem-se calcular as médias que se seguem, apropriadas para caracterizar a estrutura da economia rural do Estado do Maranhão mediante poucos dados fundamentais.

1. *Médias por estabelecimento:*

Área	31,6 hectares,
Valor do estabelecimento	2,4 milhares de cruzeiros,
Valor da produção anual	2,0 milhares de cruzeiros,
Pessoas permanentemente ocupadas	3,6.

2. *Médias por hectare:*

Valor do estabelecimento	76 cruzeiros,
Valor da produção anual	63 cruzeiros.

3. *Médias por pessoa permanentemente ocupada:*

Área	8,9 hectares,
Valor do estabelecimento	676 cruzeiros,
Valor da produção anual	355 cruzeiros.

Embora não pequena em valor absoluto, a área média do estabelecimento é tal em comparação com a correspondente média nacional.

Mesmo levando-se em conta a menor área, o valor médio do estabelecimento deve-se considerar muito baixo. O valor médio por hectare não atinge a metade da média nacional.

O valor da produção, embora muito inferior à média nacional por estabelecimento, excede a média nacional por hectare.

O número médio das pessoas permanentemente ocupadas nos estabelecimentos é inferior à média nacional, mas a sua densidade em relação à área é duas vezes maior. O valor médio da produção por pessoa permanentemente ocupada é inferior à metade da média nacional, já bem baixa.

* * *

3. *Tipos de exploração* — No Censo Agrícola de 1940, os estabelecimentos foram discriminados segundo o tipo de exploração, em quatro classes, isto é, a da exploração agrícola, a da exploração mista (agrícola e pecuária), a da exploração pecuária, e a dos demais tipos de exploração.

As primeiras três classes foram subdivididas, segundo a importância da produção do estabelecimento, em explorações em grande escala e em pequena escala.

Os resultados das apurações realizadas conforme essas discriminações estão resumidos nas tabelas I a, II a, III a e IV a, enquanto nas tabelas I b e c, II b e c, III b e c e IV b e c são apresentados os resultados de variadas elaborações realizadas sobre êsses dados.

Expor-se-ão em seguida algumas das principais observações sugeridas pelo exame das tabelas acima referidas.

A classe mais importante é a dos estabelecimentos com exploração mista (agrícola e pecuária), que abrange 52,01% dos estabelecimentos, 64,44% da

área, 54,45% do pessoal, 53,27% do valor dos estabelecimentos, e contribui com 55,28% para o valor da produção.

Em segundo lugar, no que diz respeito ao valor dos produtos, acha-se a classe dos estabelecimentos com exploração agrícola, que abrange 44,17% dos estabelecimentos, 9,85% da área, 36,21% do pessoal, 11,53% do valor dos estabelecimentos, e contribui com 34,41% para o valor da produção.

Segue-se a classe dos estabelecimentos com exploração pecuária, que abrangem apenas 3,54% dos estabelecimentos, 9,93% do valor da produção e 9,08% do pessoal, mas 25,41% da área e 34,44% do valor dos estabelecimentos.

Os demais tipos de exploração abrangem quotas desprezíveis, como se pode verificar pela tabela I b.

Nos três tipos principais, predomina a exploração em pequena escala na agricultura e na agropecuária, a em grande escala na pecuária. Reunindo-se as três classes, obtém-se a seguinte comparação de conjunto entre êsses dois regimes de exploração.

ESPECIFICAÇÃO	PERCENTAGENS DOS TOTAIS ²	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Estabelecimentos recenseados.....	2,11	97,61
Área.....	21,87	77,83
Valor dos estabelecimentos.....	30,25	68,99
Valor da produção de 1939.....	9,51	90,11
Pessoal permanente.....	8,33	91,41

As características das diversas classes e subclasses de tipos de exploração ressaltam pelas médias calculada na tabela I c.

A área média do estabelecimento sobe de 7,05 hectares na exploração agrícola para 39,15 na agropecuária e 227,00 na pecuária.

O número médio das pessoas ocupadas no estabelecimento aumenta, também, mas em proporção muito menor, de 2,92 na exploração agrícola (onde a cada pessoa corresponde, em média, uma área de 2,41 hectares), para 3,73 na exploração agropecuária (com 10,50 hectares por pessoa) e 9,14 na exploração pecuária (com 24,82 hectares por pessoa).

O valor médio do estabelecimento aumenta de 629 cruzeiros na exploração agrícola (com um valor médio de 89 cruzeiros por hectare) para 2 467 na exploração agropecuária (63 por hectare) e 23 453 na exploração pecuária (103 por hectare).

O valor médio da produção anual do estabelecimento sobe de 1 540 cruzeiros na exploração agrícola para 2 101 na agropecuária e 5 550 na pecuária; mas em relação à área, a marcha do valor médio da produção se inverte, pois o máximo de 219 cruzeiros por hectare é atingido na exploração agrícola, enquanto na agropecuária se obtém apenas 54 cruzeiros por hectare e na pecuária 24.

² A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

Em relação ao número das pessoas permanentemente ocupadas, o valor da produção é mínimo, pelo contrário, na exploração agrícola (528 cruzeiros), maior na agropecuária (564) e máximo na pecuária (607).

A exploração em grande escala, rara no tipo agrícola, raríssima no agropecuário, mas predominante no pecuário, é caracterizada pela extensão da área média do estabelecimento (apenas 36 hectares na exploração agrícola, em comparação, porém, com 7 para a em pequena escala; 2 001 na agropecuária e 325 na pecuária); pelo elevado número médio de pessoas ocupadas (7 na exploração agrícola, mas 61 na agropecuária e 14 na pecuária); pelo valor relativamente elevado da produção média por hectare na exploração agrícola (276 cruzeiros), como, também, da produção média por pessoa ocupada (na exploração agrícola, 1 334 cruzeiros, em comparação com 525 na em pequena escala; na agropecuária, 1 011, em comparação com 562; na pecuária, 612, em comparação com 573).

Recapitulando: as características principais da estrutura da economia rural do Estado do Maranhão consistem na predominância dos estabelecimentos com atividades mistas (agrícolas e pecuárias), no que diz respeito ao tipo da exploração, e com atividades em pequena escala, exceto no tipo pecuário, no que diz respeito às dimensões. Outra característica, funcional, mas ligada com as estruturais, é a do baixo rendimento em relação à área explorada e ao pessoal ocupado, sobretudo na exploração em pequena escala.

Tabela I a

MARANHÃO

Dados sobre os estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

a. Dados absolutos

TIPO DE EXPLORAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA ⁴ ha	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS DE 1939 Cr\$ 1 000	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939 Cr\$ 1 000	PESSOAL PERMANENTE ⁵
<i>Agricultura</i>	42 062	296 364	26 444	64 770	122 771
Em grande escala..	54	1 940	929	535	401
Em pequena escala	42 008	294 424	25 515	64 235	122 370
<i>Agropecuária</i>	49 527	1 938 741	122 165	104 061	184 595
Em grande escala..	13	26 010	1 707	807	798
Em pequena escala	49 514	1 912 731	120 458	103 254	183 797
<i>Pecuária</i>	3 368	764 531	78 990	18 693	30 797
Em grande escala..	1 942	630 284	66 753	16 541	27 039
Em pequena escala	1 426	134 247	12 237	2 152	3 758
<i>Outros tipos</i>	271	8 940	1 735	723	891
<i>TOTAL</i>	95 228	3 008 576	229 334	188 247	339 054

⁴ Excluíse a área relativa a 1 231 estabelecimentos recenseados, para os quais não foi fornecida a informação correspondente. Observe-se que as informações referentes ao número de estabelecimentos recenseados, ao valor dos estabelecimentos e ao da respectiva produção em 1939, e ao pessoal permanente abrangem esses 1 231 estabelecimentos.

⁵ Dados em parte estimados.

Tabela I b

MARANHÃO

Dados sôbre os estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

b. Percentagens

TIPO DE EXPLORAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939	PESSOAL PERMANENTE
<i>Agricultura</i>	44,17	9,85	11,53	34,41	36,21
Em grande escala..	0,06	0,06	0,40	0,29	0,12
Em pequena escala	44,11	9,79	11,13	34,12	36,09
<i>Agropecuária</i>	52,01	64,44	53,27	55,28	54,45
Em grande escala..	0,01	0,86	0,74	0,43	0,24
Em pequena escala	52,00	63,58	52,53	54,85	54,21
<i>Pecuária</i>	3,54	25,41	34,44	9,93	9,08
Em grande escala..	2,04	20,95	29,11	8,79	7,97
Em pequena escala	1,50	4,46	5,33	1,14	1,11
<i>Outros tipos</i>	0,28	0,30	0,76	0,38	0,26
<i>TOTAL</i>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela I c

MARANHÃO

Dados sôbre os estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

c. Médias

TIPO DE EXPLORAÇÃO	MÉDIAS POR ESTABELECIMENTO				MÉDIAS POR HECTARE			MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA		
	Área	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Área	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$
<i>Agricultura</i>	7,05	629	1 540	2,92	89	219	0,414	2,41	215	528
Em grande escala	35,93	17 204	9 907	7,43	479	276	0,207	4,84	2 317	1 334
Em pequena escala	7,01	607	1 529	2,91	87	218	0,416	2,41	209	525
<i>Agropecuária</i>	39,15	2 467	2 101	3,73	63	54	0,095	10,50	662	564
Em grande escala	2 000,77	131 308	62 077	61,38	66	31	0,031	32,59	2 139	1 011
Em pequena escala	38,63	2 433	2 085	3,71	63	54	0,096	10,41	655	562
<i>Pecuária</i>	227,00	23 453	5 550	9,14	103	24	0,040	24,82	2 565	607
Em grande escala	324,55	34 373	8 518	13,92	106	26	0,043	23,31	2 469	612
Em pequena escala	94,14	8 581	1 509	2,64	91	16	0,028	35,72	3 256	573
<i>Outros tipos</i>	32,99	6 402	2 668	3,29	194	81	0,100	10,03	1 947	811
<i>TODOS OS TIPOS</i>	31,59	2 408	1 977	3,56	76	63	0,113	8,87	676	555

* * *

4. *Aproveitamento da área nos diversos tipos de exploração.* — Sobre êsse aproveitamento informam as tabelas II a (dados absolutos), II b (percentagens dos diversos tipos de exploração, em cada tipo de aproveitamento) e II c (percentagens dos diversos tipos de aproveitamento, em cada tipo de exploração).

Vê-se por êsses dados que uma elevada fração da área dos estabelecimentos agropecuários não é aproveitada. Com efeito, a área total dêsses estabelecimentos subdivide-se como consta dos dados abaixo.

TIPO DE APROVEITAMENTO	ÁREA	
	ha	%
Lavoura.....	286 945	9,54
Pastagens.....	1 034 286	34,38
Matas.....	550 163	18,28
Terras não aproveitadas.....	899 847	29,91
Terras improdutivas.....	237 335	7,89
<i>TOTAL</i>	<i>3 008 576</i>	<i>100,00</i>

A área da lavoura não chega a um décimo do total, atingindo apenas 9,54%.

As pastagens, que alimentam rebanhos relativamente numerosos⁶, cobrem 34,38% dessa área.

As matas cobrem mais de um sexto, 18,28%, da área total dos estabelecimentos.

As terras não aproveitadas ou improdutivas representam pouco mais de três oitavos, 37,80%, do total.

A proporção da área aproveitada pela lavoura é, naturalmente, maior nos estabelecimentos com exploração agrícola (32,61%, em conjunto, descendo para 28,81% nos com exploração em grande escala e subindo para 32,63% nos com exploração em pequena escala) do que nos com exploração agropecuária (8,20% em conjunto, 5,18% na em grande escala, 8,24% na em pequena escala) e nos com exploração pecuária (4,05% em conjunto, 4,73% na em grande escala, 0,90% na em pequena escala).

A proporção da área ocupada pelas pastagens apresenta marcha oposta à da lavoura, sendo mínima na exploração agrícola (12,79% em conjunto, 21,24% na em grande escala, 12,74% na em pequena escala), maior na exploração agropecuária (36,51% em conjunto, 15,48% na em grande escala, 36,80% na em pequena escala) e máxima na pecuária (37,44% em conjunto, 36,54% na em grande escala, 41,64% na em pequena escala).

A proporção da área que fica excluída dos dois tipos principais de aproveitamento é mínima nos estabelecimentos com exploração agrícola (54,60% em conjunto, 49,95% na em grande escala, 54,63% na em pequena escala), maior nos com exploração agropecuária (55,29% em conjunto, 79,34% na em

⁶ Segundo o Censo Agrícola de 1.º IX-1940, o Estado do Maranhão possuía 803,3 milhares de bovinos, 179,8 milhares de eqüinos, 60,0 milhares de asininos e muares, 881,0 milhares de suínos, 57,7 milhares de ovinos e 232,8 milhares de caprinos. Havia, ainda, cêrca de 2 milhões de galináceos.

grande escala, 54,96% na em pequena escala), e máxima nos com exploração pecuária (58,1% em conjunto, 58,73% na em grande escala, 57,46% na em pequena escala).

No quadro abaixo compara-se a participação da exploração em grande escala e da em pequena escala nas diversas formas de proveitamento.

TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA	PERCENTAGENS DOS TOTAIS ⁷	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Lavoura.....	11,04	88,85
Pastagens.....	22,70	77,08
Matas, terras não aproveitadas e improdutivas.....	23,22	76,40
TODOS OS TIPOS.....	21,87	77,83

Predomina fortemente em todos os tipos de aproveitamento a exploração em pequena escala. A participação da exploração em grande escala é muito baixa na lavoura, maior nas pastagens (sendo este regime quase exclusivamente encontrado na exploração pecuária) e nas matas e terras não aproveitadas e improdutivas.

Tabela II a

MARANHÃO

Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração*

a. Dados absolutos (hectares)

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	TOTAL (segundo o tipo de exploração)
Agricultura.....	96 643	37 909	161 812	296 364
Em grande escala.....	559	412	969	1 940
Em pequena escala.....	96 084	37 497	160 843	294 424
Agropecuária.....	158 991	707 907	1 071 843	1 938 741
Em grande escala.....	1 348	4 026	20 636	26 010
Em pequena escala.....	157 643	703 881	1 051 207	1 912 731
Pecuária.....	30 988	286 221	447 322	764 531
Em grande escala.....	29 773	230 326	370 185	630 284
Em pequena escala.....	1 215	55 895	77 137	134 247
Outros tipos.....	323	2 249	6 368	8 940
TOTAL (segundo o tipo de aproveitamento).....	286 945	1 034 286	1 687 345	3 008 576

⁷ A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

⁸ Veja-se a nota 4.

Tabela II b

MARANHÃO

Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

b. Percentagens dos diversos tipos de exploração, em cada tipo de aproveitamento

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	Todos os tipos
<i>Agricultura</i>	33,68	3,67	9,59	9,85
Em grande escala.....	0,19	0,04	0,06	0,06
Em pequena escala.....	33,49	3,63	9,53	9,79
<i>Agropecuária</i>	55,41	68,44	63,52	64,44
Em grande escala.....	0,47	0,39	1,22	0,86
Em pequena escala.....	54,94	68,05	62,30	63,58
<i>Pecuária</i>	10,80	27,67	26,51	25,41
Em grande escala.....	10,38	22,27	21,94	20,95
Em pequena escala.....	0,42	5,40	4,57	4,46
<i>Outros tipos</i>	0,11	0,22	0,38	0,30
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela II c

MARANHÃO

Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

c. Percentagens dos diversos tipos de aproveitamento, em cada tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			TOTAL
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
<i>Agricultura</i>	32,61	12,79	54,60	100,00
Em grande escala.....	28,81	21,24	49,95	100,00
Em pequena escala.....	32,63	12,74	54,63	100,00
<i>Agropecuária</i>	8,20	36,51	55,29	100,00
Em grande escala.....	5,18	15,48	79,34	100,00
Em pequena escala.....	8,24	36,80	54,96	100,00
<i>Pecuária</i>	4,05	37,44	58,51	100,00
Em grande escala.....	4,73	36,54	58,73	100,00
Em pequena escala.....	0,90	41,64	57,46	100,00
<i>Outros tipos</i>	3,61	25,16	71,23	100,00
TODOS OS TIPOS	9,54	34,38	56,08	100,00

* * *

5. *Valor dos estabelecimentos nos diversos tipos de exploração.* — Dados sobre esse assunto encontram-se nas tabelas III a (dados absolutos), III b (percentagens dos diversos tipos de exploração, em cada elemento do valor dos estabelecimentos) e III c (percentagens dos diversos elementos, em cada tipo de exploração).

Para o conjunto dos estabelecimentos, a discriminação do respectivo valor segundo os principais elementos consta dos dados abaixo.

ELEMENTOS DO VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	VALOR	
	Cr\$ 1 000	%
Terras.....	53 322	23,25
Prédios e construções.....	28 442	12,40
Animais.....	136 228	59,40
Maquinário e veículos.....	11 342	4,95
<i>TOTAL.....</i>	<i>229 334</i>	<i>100,00</i>

Aparecem nessa distribuição as características de uma economia rural atrasada: a proporção muito baixa de maquinário e meios de transporte⁹, e a proporção também baixa de prédios e construções.

É digna de nota a quota muito elevada do valor dos animais, em contraste com a muito baixa do valor das terras.

Nos diversos tipos de exploração, as proporções dos vários elementos do valor diferem sensivelmente.

O valor das terras atinge a quota mais elevada do valor total dos estabelecimentos, 25,13%, na exploração agrícola, enquanto na exploração agropecuária essa quota desce para 23,57% e na pecuária para 20,89%. A quota do valor das terras é bem maior na exploração em grande escala do que na em pequena escala no tipo pecuário, que é o único onde esse regime de exploração se encontra com freqüência no Maranhão.

A quota dos prédios e construções atinge 24,73% do valor total na exploração agrícola, descendo para 13,32% na agropecuária e para 6,97% na pecuária¹⁰. A quota dos prédios e construções é maior na exploração em pequena escala do que na em grande escala.

De acôrdo com as próprias características dos diversos tipos de exploração, a quota dos animais, no valor total dos estabelecimentos, é mínima na exploração agrícola, 28,94%, maior na agropecuária, 59,47%, e máxima na pecuária, 70,57%. Essa quota é maior na exploração em pequena escala do que na em grande escala.

Ainda em relação com as características dos diversos tipos de exploração, encontra-se a maior quota do maquinário e veículos, no valor total dos estabelecimentos, na exploração agrícola (21,20% em conjunto, 53,93% na em grande escala, 20,00% na em pequena escala); uma quota fortemente menor na exploração agropecuária (3,64% em conjunto, 24,49% na em grande

⁹ Foram recenseados em 1940 apenas 6 tratores, 71 arados, 232 outros instrumentos agrícolas, 71 maquinismos para beneficiamento, 1 950 moendas, 15 moinhos, 883 fábricas de farinha; era apenas de 7 o número de autos e motocicletas e de 2 821 o de carros de boi e carroças.

¹⁰ Nos estabelecimentos agropecuários do Maranhão, em 1940, foram recenseadas 47 474 residências de colonos, das quais 2 518 de madeira e 963 de tijolos, 8 233 depósitos e paióis, 16 944 apriscos, estábulos, estrebarias e pocilgas, 1 silo, 1 237 casas de máquinas e 38 escolas.

escala e apenas 3,34% na em pequena escala), e a quota mínima na exploração pecuária (1,57% em conjunto, 1,68% na em grande escala e 0,98% na em pequena escala). É sempre maior essa quota na exploração em grande escala do que na em pequena escala.

Comparando-se em conjunto a participação da exploração em grande escala e da em pequena escala nos diversos elementos do valor dos estabelecimentos, obtêm-se os dados que se seguem.

ELEMENTOS DO VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGENS DOS TOTAIS ¹¹	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Terras.....	29,75	67,67
Prédios e construções.....	16,81	82,75
Animais.....	34,28	65,59
Maquinário e veículos.....	17,97	81,54
<i>TODOS OS ELEMENTOS....</i>	<i>30,25</i>	<i>68,99</i>

Predomina em todos os elementos do valor dos estabelecimentos e participação da exploração em pequena escala. A quota da exploração em grande escala (quase exclusiva do tipo pecuário) é relativamente elevada no valor dos animais e, embora menor, no das terras.

Tabela III a

MARANHÃO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

a. Dados absolutos (Cr\$ 1 000)

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	TOTAL
<i>Agricultura.....</i>	<i>6 646</i>	<i>6 539</i>	<i>7 654</i>	<i>5 605</i>	<i>26 444</i>
Em grande escala..	213	52	163	501	929
Em pequena escala	6 433	6 487	7 491	5 104	25 515
<i>Agropecuária.....</i>	<i>28 796</i>	<i>16 276</i>	<i>72 651</i>	<i>4 442</i>	<i>122 165</i>
Em grande escala..	621	147	521	418	1 707
Em pequena escala	28 175	16 129	72 130	4 024	120 458
<i>Pecuária.....</i>	<i>16 504</i>	<i>5 502</i>	<i>55 745</i>	<i>1 239</i>	<i>78 990</i>
Em grande escala..	15 029	4 584	46 021	1 119	66 753
Em pequena escala	1 475	918	9 724	120	12 237
<i>Outros tipos.....</i>	<i>1 376</i>	<i>125</i>	<i>178</i>	<i>56</i>	<i>1 735</i>
<i>TOTAL.....</i>	<i>53 322</i>	<i>28 442</i>	<i>136 228</i>	<i>11 342</i>	<i>229 334</i>

¹¹ A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

Tabela III b

MARANHÃO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

b. Percentagens dos diversos tipos de exploração, em cada elemento do valor dos estabelecimentos

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	VALOR TOTAL
<i>Agricultura.....</i>	<i>12,46</i>	<i>22,99</i>	<i>5,62</i>	<i>49,42</i>	<i>11,53</i>
Em grande escala..	0,40	0,18	0,12	4,42	0,40
Em pequena escala	12,06	22,81	5,50	45,00	11,13
<i>Agropecuária.....</i>	<i>54,01</i>	<i>57,23</i>	<i>53,33</i>	<i>39,17</i>	<i>53,27</i>
Em grande escala..	1,17	0,52	0,38	3,69	0,74
Em pequena escala	52,84	56,71	52,95	35,48	52,53
<i>Pecuária.....</i>	<i>30,95</i>	<i>19,34</i>	<i>40,92</i>	<i>10,92</i>	<i>34,44</i>
Em grande escala..	28,18	16,11	33,78	9,86	29,11
Em pequena escala	2,77	3,23	7,14	1,06	5,33
<i>Outros tipos.....</i>	<i>2,58</i>	<i>0,44</i>	<i>0,13</i>	<i>0,49</i>	<i>0,76</i>
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela III c

MARANHÃO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

c. Percentagens dos diversos elementos, em cada tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	TOTAL
<i>Agricultura.....</i>	<i>25,13</i>	<i>24,73</i>	<i>28,94</i>	<i>21,20</i>	<i>100,00</i>
Em grande escala..	22,93	5,60	17,54	53,93	100,00
Em pequena escala	25,21	25,43	29,36	20,00	100,00
<i>Agropecuária.....</i>	<i>23,57</i>	<i>13,32</i>	<i>59,47</i>	<i>3,64</i>	<i>100,00</i>
Em grande escala..	36,38	8,61	30,52	24,49	100,00
Em pequena escala	23,39	13,39	59,88	3,34	100,00
<i>Pecuária.....</i>	<i>20,89</i>	<i>6,97</i>	<i>70,57</i>	<i>1,57</i>	<i>100,00</i>
Em grande escala..	22,51	6,87	68,94	1,68	100,00
Em pequena escala	12,05	7,50	79,47	0,98	100,00
<i>Outros tipos.....</i>	<i>79,31</i>	<i>7,20</i>	<i>10,26</i>	<i>3,23</i>	<i>100,00</i>
TODOS OS TIPOS	23,25	12,40	59,40	4,95	100,00

* * *

6. *Valor da produção nos diversos tipos de exploração.* — Informações sobre este assunto acham-se nas tabelas IV a (dados absolutos), IV b (percentagens dos diversos tipos de exploração, no valor de cada categoria de produção) e IV c (percentagens das diversas categorias de produção, no valor total da produção, em cada tipo de exploração).

Considerando-se o conjunto dos estabelecimentos, o valor da produção do ano de 1939 discrimina-se como consta dos dados abaixo.

CATEGORIA DE PRODUÇÃO	VALOR	
	Cr\$ 1 000	%
Extrativa.....	33 566	17,83
Agrícola.....	129 075	68,57
Animal e de origem animal.....	25 605	13,60
<i>TOTAL</i>	<i>188 247</i>	<i>100,00</i>

Mais de dois terços do valor total correspondem à produção agrícola; uma quota superior a um sexto, à extrativa; uma quota inferior a um sétimo, à animal e de origem animal.

Discriminando-se os diversos tipos de exploração, verifica-se que a quota mais elevada de valor da parcela agrícola da produção, 87,11%, se encontra, como se devia esperar, na exploração agrícola, com ligeira diferença entre a exploração em grande escala e a em pequena escala. Já na exploração agropecuária a produção agrícola constitui uma quota menor, embora ainda preponderante, 64,63%, e mais elevada na exploração em grande escala, 76,21%, do que na em pequena escala, 64,55%. Na exploração pecuária a quota correspondente se reduz para 28,85%, atingindo 32,38% na exploração em grande escala, mas caindo para 1,72% na em pequena escala. É digna de nota a quota relativamente elevada da produção agrícola na exploração pecuária em grande escala, que assim deveria ser considerada, em muitos casos, agropecuária.

A marcha das quotas de valor que cabem à produção animal e de origem animal é inversa à descrita acima, figurando essa parcela com apenas 1,90% do valor da produção na exploração agrícola (2,24% na em grande escala, 1,90% na em pequena escala), mas já com 15,49% na exploração agropecuária (5,58% na em grande escala, 15,56% na em pequena escala) e com 47,17% na exploração pecuária (40,67% na em grande escala, 71,05% na em pequena escala). Neste último tipo, único onde tem importância a exploração em grande escala, a quota da produção animal é bem menor neste regime do que no em pequena escala, em consequência da maior extensão dada à produção agrícola.

A produção extrativa tem considerável importância no Maranhão. Na exploração agrícola contribui com mais de um décimo (10,99%) para o valor total da produção, na agropecuária com dois décimos (19,88%) e na pecuária com mais de um quarto (26,98%), com pequenas diferenças entre a exploração em grande e em pequena escala. Nos estabelecimentos de outros tipos a produção é quase exclusivamente extrativa.

Considerando-se em conjunto a participação da exploração em grande escala e da em pequena escala no valor das diversas categorias de produção, obtêm-se os dados seguintes.

CATEGORIA DE PRODUÇÃO	PERCENTAGENS DOS TOTAIS ¹²	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Extrativa.....	13,90	83,95
Agrícola.....	4,99	95,01
Animal e de origem animal.....	26,50	73,49
TÓDAS AS CATEGORIAS...	9,51	90,11

Predomina em tôdas as categorias a exploração em pequena escala. A participação da exploração em grande escala no valor da produção se aproxima de um décimo, em conjunto, mas excede um quarto na parcela da produção animal e de origem animal, em virtude da predominância desse regime na exploração pecuária.

Tabela IV a

MARANHÃO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo o tipo de exploração

a. Dados absolutos (Cr\$ 1 000)

TIPO DE EXPLORAÇÃO	PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
<i>Agricultura.....</i>	7 116	56 422	1 232	64 770
Em grande escala.....	62	461	12	535
Em pequena escala.....	7 054	55 961	1 220	64 235
<i>Agropecuária.....</i>	20 685	67 260	16 116	104 061
Em grande escala.....	147	615	45	807
Em pequena escala.....	20 538	66 645	16 071	103 254
<i>Pecuária.....</i>	5 044	5 393	8 256	18 693
Em grande escala.....	4 458	5 356	6 727	16 541
Em pequena escala.....	586	37	1 529	2 152
<i>Outros tipos.....</i>	721	—	2	723
<i>TOTAL.....</i>	33 566	129 075	25 606	188 247

¹² A diferença entre 100 e a soma das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

Tabela IV b

MARANHÃO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo o tipo de exploração

b. Percentagem dos diversos tipos de exploração, no valor de cada categoria de produção

TIPO DE EXPLORAÇÃO	PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	PRODUÇÃO TOTAL
<i>Agricultura</i>	21,20	43,71	4,81	34,41
Em grande escala.....	0,18	0,36	0,05	0,29
Em pequena escala.....	21,02	43,35	4,76	34,12
<i>Agropecuária</i>	61,62	52,11	62,94	55,28
Em grande escala.....	0,44	0,48	0,18	0,43
Em pequena escala.....	61,18	51,63	62,76	54,85
<i>Pecuária</i>	15,03	4,18	32,24	9,93
Em grande escala.....	13,28	4,15	26,27	8,79
Em pequena escala.....	1,75	0,03	5,97	1,14
<i>Outros tipos</i>	2,15	—	0,01	0,38
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela IV c

MARANHÃO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo o tipo de exploração

c. Percentagens das diversas categorias de produção, no valor total da produção, em cada tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
<i>Agricultura</i>	10,99	87,11	1,90	100,00
Em grande escala.....	11,59	86,17	2,24	100,00
Em pequena escala.....	10,98	87,12	1,90	100,00
<i>Agropecuária</i>	19,88	64,63	15,49	100,00
Em grande escala.....	18,21	76,21	5,58	100,00
Em pequena escala.....	19,89	64,55	15,56	100,00
<i>Pecuária</i>	26,98	28,85	44,17	100,00
Em grande escala.....	26,95	32,38	40,67	100,00
Em pequena escala.....	27,23	1,72	71,05	100,00
<i>Outros tipos</i>	99,72	—	0,28	100,00
TODOS OS TIPOS	17,83	68,57	13,60	100,00

7. *Extensão dos estabelecimentos* — No Censo Agrícola de 1940, os estabelecimentos recenseados foram discriminados segundo a respectiva área¹³ e os dados a êles referentes foram apurados segundo classes de área.

Os resultados dessa apuração estão resumidos nas tabelas Va, VIa, VIIa e VIIIa, enquanto nas tabelas Vb e c, VIb e c, VIIb e c e VIIIb e c são apresentados os resultados de elaborações paralelas às resumidas nas tabelas anteriormente examinadas, estando os dados subordinados à discriminação das classes de área, em vez de à discriminação dos tipos de exploração.

Algumas observações sugeridas pelas apurações e elaborações acima aludidas serão expostas no presente parágrafo e nos primeiros seguintes.

Nas tabelas acima referidas estão discriminadas 15 classes de área dos estabelecimentos. Agrupando-as em 5 classes mais amplas, para facilitar a visão de conjunto, obtêm-se os dados abaixo. Cumpre advertir que são aqui considerados estabelecimentos *pequenos* os com área até 10 hectares; *médios*, os de 10 a 100 hectares; *grandes*, os de 100 a 1 000 hectares; *muito grandes*, os de 1 000 a 10 000 hectares; e *excepcionalmente grandes*, os de mais de 10 000 hectares¹⁴.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO				
	No número dos estabelecimentos	Na área	No valor dos estabelecimentos	No valor da produção	No pessoal permanente
Pequenos.....	85,12	5,98	35,74	71,14	69,08
Médios.....	8,35	11,57	23,20	13,92	14,14
Grandes.....	4,75	40,89	24,92	10,63	13,01
Muito grandes.....	0,48	37,82	8,22	2,74	2,73
Excepcionalmente grandes...	0,01	3,74	0,10	0,01	0,12
<i>TOTAL</i> ¹⁵	<i>98,71</i>	<i>100,00</i>	<i>92,18</i>	<i>98,44</i>	<i>99,08</i>

Os estabelecimentos pequenos — até 10 hectares —, embora possuindo apenas seis centésimos da área total, constituem o grupo mais importante, seja pelo número, compreendendo quase seis sétimos do total, seja pelo valor da produção¹⁶, que ascende a mais de sete décimos do total, seja pelo pessoal permanente, que quase atinge sete décimos.

Os estabelecimentos médios — de 10 a 100 hectares —, que compreendem mais de um nono da área total, constituem um dozeavo do número total, abrangem cerca de um sétimo do pessoal permanente e contribuem com cerca de um sétimo para o valor da produção.

Os estabelecimentos grandes — de 100 a 1 000 hectares —, embora representem menos de um vigésimo do número total, compreendem mais de quatro décimos da área total, contam mais de um oitavo do pessoal e contribuem com mais de um décimo para o valor da produção.

¹³ Essa classificação permite verificar que a área total de 3 008 576 hectares constante da *Sinopse* citada não compreende 1 231 estabelecimentos (1,29% do número total), dos quais não foi declarada a área.

Entretanto, a influência dessa circunstância sobre as elaborações em que foi feita referência às áreas dos estabelecimentos é desprezível. Por exemplo, excluindo-se êsses 1 231 estabelecimentos, a área média do estabelecimento fica determinada em 32,01 hectares, em vez de 31,59.

¹⁴ Essas qualificações foram aplicadas com critérios de relatividade. Em regiões com exploração intensiva do solo poderia ser considerado grande o estabelecimento que no Estado do Maranhão se considera médio, muito grande o que aqui se considera apenas grande, etc..

¹⁵ As diferenças entre 100 e os dados da linha "TOTAL" representam as percentagens que correspondem aos estabelecimentos de área não declarada.

¹⁶ Lembra-se que os dados do valor da produção se referem ao ano de 1939, enquanto os do valor dos estabelecimentos se referem à data do censo (1.º IX-1940).

Os estabelecimentos muito grandes — de 1000 a 10000 hectares — e excepcionalmente grandes — de mais de 10000 hectares —, cujo número não atinge a metade de 1% do total, compreendem mais de quatro décimos da área total, mas contribuem com menos de 3% para o valor da produção e dão ocupação a menos de 3% do pessoal permanente.

As características das diferentes classes de área de estabelecimentos são postas em evidência pelas médias calculadas na tabela V c. Cálculos análogos, mas referentes aos grupos mais amplos, discriminados acima, serão expostos abaixo, com ligeiros comentários.

O seguinte quadro dá as médias por estabelecimento, para os diferentes grupos.

GRUPO DE ESTABELECEMENTOS	MÉDIAS POR ESTABELECEMENTO			
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas
Pequenos.....	2,22	1 011	1 652	2,89
Médios.....	43,80	6 693	3 297	6,03
Grandes.....	271,76	12 623	4 420	9,74
Muito grandes.....	2 473,24	40 983	11 213	20,15
Excepcionalmente grandes.....	16 082,71	31 714	3 429	57,71
<i>TODOS OS ESTABELECEMENTOS</i> ¹⁷	32,01	2 249	1 972	3,57

Em virtude do próprio critério do agrupamento, o da área, em geral quase tôdas as médias aumentam progressivamente na passagem do grupo dos pequenos estabelecimentos, através dos grupos intermediários, para o dos excepcionalmente grandes.

Nota-se, entretanto, que o valor do estabelecimento aumenta muito mais lentamente do que a área; o valor da produção e o número das pessoas ocupadas, ainda mais lentamente. Verifica-se, também, que nos estabelecimentos excepcionalmente grandes, o valor médio do estabelecimento e o valor da produção, em contraste com a tendência, são menores do que nos grandes.

Essas diferenças de progressão refletem-se, invertidas, na marcha das médias por hectare.

GRUPO DE ESTABELECEMENTOS	MÉDIAS POR HECTARE		
	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas
Pequenos.....	456	745	1,303
Médios.....	153	75	0,138
Grandes.....	46	16	0,036
Muito grandes.....	17	5	0,008
Excepcionalmente grandes.....	2	0	0,004
<i>TODOS OS ESTABELECEMENTOS</i> ¹⁷	70	62	0,112

¹⁷ Exclui-se os de área não declarada. Em consequência dessa exclusão, os dados diferem levemente dos da última linha das tabelas I c e IX c.

Passando-se de cada grupo de estabelecimentos para o seguinte, na ordem segundo o tamanho, vê-se diminuir o valor médio por hectare e diminuir em proporção maior o valor médio da produção por hectare e o número médio das pessoas ocupadas.

Em outra forma, as mesmas características são postas em evidência pelas médias por pessoa ocupada.

GRUPO DE ESTABELECEMENTOS	MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA		
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$
Pequenos.....	0,77	350	572
Médios.....	7,27	1 110	547
Grandes.....	27,90	1 296	454
Muito grandes.....	122,75	2 034	557
Excepcionalmente grandes.....	278,66	550	59
<i>TODOS OS ESTABELECEMENTOS</i> ¹⁸	<i>8,96</i>	<i>629</i>	<i>552</i>

A área média por pessoa ocupada aumenta rapidamente na passagem dos estabelecimentos menores para os maiores. Em proporção muito menos acentuada aumenta o valor médio do estabelecimento por pessoa ocupada, até o grupo dos estabelecimentos muito grandes, diminuindo, porém, fortemente no dos excepcionalmente grandes. O valor da produção por pessoa ocupada oscila em torno da média geral nos primeiros quatro grupos, caindo a um nível quase dez vezes menor no grupo dos estabelecimentos excepcionalmente grandes.

Tabela V a

MARANHÃO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo a área

a. Dados absolutos

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	ESTABELECEMENTOS RECENTESADOS	ÁREA TOTAL ha	VALOR DOS ESTABELECEMENTOS Cr\$ 1 000	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939 Cr\$ 1 000	PESSOAL PERMANENTE ¹⁹
Até 1.....	7 392	5 485	6 414	5 559	20 292
1 a 2.....	39 747	56 664	26 707	56 696	101 902
2 > 5.....	29 345	86 403	35 979	56 486	92 804
5 > 10.....	4 570	31 273	12 874	15 179	19 233
10 > 20.....	1 944	31 096	10 815	7 068	11 324
20 > 50.....	2 994	98 543	20 156	9 712	17 893
50 > 100.....	3 011	218 563	22 230	9 430	18 711
100 > 200.....	2 243	318 548	22 898	8 213	17 509
200 > 500.....	1 702	516 736	23 800	7 780	16 991
500 > 1 000.....	582	394 996	10 446	4 015	9 598
1 000 > 2 500.....	314	477 524	8 745	3 104	6 158
2 500 > 5 000.....	104	372 325	3 598	1 124	1 925
5 000 > 10 000.....	42	287 841	6 509	930	1 185
10 000 > 100 000.....	7	112 579	222	24	404
Não declarada.....	1 231	—	17 941	2 927	3 125
<i>TOTAL</i>	<i>95 228</i>	<i>3 008 576</i>	<i>229 334</i>	<i>188 247</i>	<i>339 054</i>

¹⁸ Excluído os de área não declarada. Em consequência dessa exclusão, os dados diferem levemente dos da última linha das tabelas I c e IX c.

¹⁹ Dados em parte estimados.

Tabela V b

MARANHÃO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo a área

b. Percentagens

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		ESTABELECIMENTOS RECENTES	ÁREA	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939	PESSOAL PERMANENTE
Até 1.....		7,76	0,18	2,80	2,95	5,99
1 a 2.....		41,74	1,88	11,65	30,12	30,05
2 > 5.....		30,82	2,87	15,69	30,01	27,37
5 > 10.....		4,80	1,04	5,61	8,06	5,67
10 > 20.....		2,04	1,03	4,72	3,76	3,34
20 > 50.....		3,14	3,28	8,79	5,16	5,28
50 > 100.....		3,16	7,26	9,69	5,01	5,52
100 > 200.....		2,36	10,59	9,98	4,36	5,16
200 > 500.....		1,79	17,18	10,38	4,13	5,01
500 > 1 000.....		0,61	13,13	4,55	2,13	2,83
1 000 > 2 500.....		0,33	15,87	3,81	1,65	1,82
2 500 > 5 000.....		0,11	12,38	1,57	0,60	0,57
5 000 > 10 000.....		0,04	9,57	2,84	0,49	0,35
10 000 > 100 000.....		0,01	3,74	0,10	0,01	0,12
Não declarada.....		1,29	—	7,82	1,56	0,92
TOTAL.....		100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela V c

MARANHÃO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo a área

c. Médias

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	MÉDIAS POR ESTABELECIMENTO				MÉDIAS POR HECTARE			MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA		
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$
Até 1..	0,74	868	752	2,75	1 169	1 013	3,700	0,27	316	274
1 a 2..	1,43	672	1 426	2,56	471	1 001	1,798	0,56	262	556
2 > 5..	2,94	1 226	1 925	3,16	416	654	1,074	0,93	388	609
5 > 10..	6,84	2 817	3 321	4,21	412	485	0,615	1,63	669	789
10 > 20..	16,00	5 563	3 636	5,83	348	227	0,364	2,75	955	624
20 > 50..	32,91	6 732	3 244	5,98	205	99	0,182	5,51	1 126	543
50 > 100..	72,59	7 383	3 132	6,21	102	43	0,086	11,68	1 188	504
100 > 200..	142,02	10 209	3 662	7,81	72	26	0,055	18,19	1 308	469
200 > 500..	303,61	13 984	4 571	9,98	46	15	0,033	30,41	1 401	458
500 > 1 000..	678,69	17 948	6 899	16,49	26	10	0,024	41,15	1 088	418
1 000 > 2 500..	1 520,78	27 850	9 885	19,61	18	7	0,013	77,55	1 420	504
2 500 > 5 000..	3 580,05	34 596	10 808	18,51	10	3	0,005	193,42	1 869	584
5 000 > 10 000..	6 853,36	154 976	22 143	28,21	23	3	0,004	242,90	5 493	785
10 000 > 100 000..	16 082,71	31 714	3 429	57,71	2	0	0,004	278,66	550	59
Não declarada.....	—	14 574	2 378	2,54	—	—	—	—	5 741	937
TODAS AS CLASSES²⁰	32,01	2 249	1 972	3,57	70	62	0,112	8,96	629	552

* * *

²⁰ Exclui-se os estabelecimentos de área não declarada. Em virtude deste critério, as médias apresentadas nesta linha da tabela diferem das correspondentes que constam das tabelas I c e IX c.

8. *Aproveitamento da área, segundo a extensão do estabelecimento.* — Este assunto é ilustrado pelas tabelas VI a (dados absolutos), VI b (percentagens das diferentes classes de área, em cada tipo de aproveitamento) e VI c (percentagens dos diversos tipos de aproveitamento, em cada classe de área).

Resumindo por grupos mais amplos os dados da tabela VI b, obtém-se o seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO			
	Na lavoura	Nas pastagens	Nas matas, etc.	Na área total
Pequenos.....	58,86	0,35	0,43	5,98
Médios.....	13,33	11,00	11,63	11,57
Grandes.....	16,36	39,99	45,62	40,89
Muito grandes.....	10,30	42,88	39,39	37,82
Excepcionalmente grandes.....	1,15	5,78	2,93	3,74
<i>TODOS OS ESTABELECIMENTOS</i> ²¹	<i>100,00</i>	<i>100,00</i>	<i>100,00</i>	<i>100,00</i>

A maior quota da área aproveitada pela lavoura corresponde aos estabelecimentos pequenos; as maiores quotas da área em pastagens, como também da área em matas ou não aproveitada, correspondem aos grandes e aos muito grandes.

As proporções comparativas dos diversos tipos de aproveitamento nos diferentes grupos de estabelecimentos constam do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DE CADA TIPO DE APROVEITAMENTO NO GRUPO ESPECIFICADO			
	Lavoura	Pastagens	Matas, etc.	Todos os tipos
Pequenos.....	93,92	2,04	4,04	100,00
Médios.....	10,98	32,68	56,34	100,00
Grandes.....	3,81	33,62	62,57	100,00
Muito grandes.....	2,60	38,98	58,42	100,00
Excepcionalmente grandes.....	2,94	53,11	43,95	100,00
<i>TODOS OS ESTABELECIMENTOS</i> ²¹	<i>9,54</i>	<i>34,38</i>	<i>56,08</i>	<i>100,00</i>

A fração da área do estabelecimento aproveitada pela lavoura é máxima nos pequenos estabelecimentos, onde excede nove décimos do total; mínima, nos muito grandes e nos excepcionalmente grandes, onde não atinge 3%. A exploração intensiva de uma elevada fração da área constitui uma condição imprescindível para a própria existência da pequena empresa agrícola.

A fração dedicada às pastagens, que atinge apenas 2% nos pequenos estabelecimentos, aumenta fortemente nos grupos sucessivos, já aproximando-se de um terço no dos médios e chegando a exceder a metade no dos excepcionalmente grandes.

A fração da área ocupada por matas, ou não aproveitada, é muito elevada em todos os grupos de estabelecimentos, exceto os pequenos que não poderiam subsistir sem aproveitar a máxima parte da sua área; atinge o máximo, superior a seis décimos, no grupo dos estabelecimentos grandes.

²¹ Exclusive os de área não declarada.

Tabela VI a

MARANHÃO

*Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários²²,
segundo a área do estabelecimento individual*

a. Dados absolutos (hectares)

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			TOTAL (segundo a área do estabelecimento)
		Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
Até	1.....	5 398	39	48	5 485
1 >	2.....	55 959	336	369	56 664
2 >	5.....	82 264	1 410	2 729	86 403
5 >	10.....	25 273	1 875	4 125	31 273
10 >	20.....	10 667	7 763	12 666	31 096
20 >	50.....	13 062	26 816	58 665	98 543
50 >	100.....	14 522	79 198	124 843	218 563
100 >	200.....	14 887	118 824	184 837	318 548
200 >	500.....	19 879	175 487	321 370	516 736
500 >	1 000.....	12 181	119 273	263 542	394 996
1 000 >	2 500.....	12 159	162 285	303 080	477 524
2 500 >	5 000.....	8 159	148 550	215 616	372 325
5 000 >	10 000.....	9 224	132 645	145 972	287 841
10 000 >	100 000.....	3 311	59 785	49 483	112 579
<i>TOTAL (segundo o tipo de aproveitamento).....</i>		<i>286 945</i>	<i>1 034 286</i>	<i>1 687 345</i>	<i>3 008 576</i>

Tabela VI b

MARANHÃO

*Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários²²,
segundo a área do estabelecimento individual*

b. Percentagens das diferentes classes de área, em cada tipo de aproveitamento

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			
		Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	Todos os tipos
Até	1.....	1,88	0,00	0,00	0,18
1 >	2.....	19,50	0,03	0,02	1,88
2 >	5.....	28,67	0,14	0,16	2,87
5 >	10.....	8,81	0,18	0,25	1,04
10 >	20.....	3,72	0,75	0,75	1,03
20 >	50.....	4,55	2,59	3,48	3,28
50 >	100.....	5,06	7,66	7,40	7,26
100 >	200.....	5,19	11,49	10,95	10,59
200 >	500.....	6,93	16,97	19,05	17,18
500 >	1 000.....	4,25	11,53	15,62	13,13
1 000 >	2 500.....	4,24	15,69	17,96	15,87
2 500 >	5 000.....	2,84	14,36	12,78	12,38
5 000 >	10 000.....	3,21	12,83	8,65	9,57
10 000 >	100 000.....	1,15	5,78	2,93	3,74
<i>TOTAL.....</i>		<i>100,00</i>	<i>100,00</i>	<i>100,00</i>	<i>100,00</i>

²² Exclusive os de área não declarada.

Tabela VI c

MARANHÃO

*Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários²³,
segundo a área do estabelecimento individual*

c. Percentagens dos diversos tipos de aproveitamento, em cada classe de área

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			TOTAL
		Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
Até 1	1	98,41	0,71	0,88	100,00
1 a 2	2	98,76	0,59	0,65	100,00
2 > 5	5	95,21	1,63	3,16	100,00
5 > 10	10	80,81	6,00	13,19	100,00
10 > 20	20	34,30	24,97	40,73	100,00
20 > 50	50	13,26	27,21	59,53	100,00
50 > 100	100	6,64	36,24	57,12	100,00
100 > 200	200	4,67	37,30	58,03	100,00
200 > 500	500	3,85	33,96	62,19	100,00
500 > 1 000	1 000	3,08	30,20	66,72	100,00
1 000 > 2 500	2 500	2,55	33,98	63,47	100,00
2 500 > 5 000	5 000	2,19	39,90	57,91	100,00
5 000 > 10 000	10 000	3,21	46,08	50,71	100,00
10 000 > 100 000	100 000	2,94	53,11	43,95	100,00
TÓDAS AS CLASSES.....		9,54	34,38	56,08	100,00

* * *

9. *Valor dos estabelecimentos, segundo a extensão.* — Referem-se a este assunto as tabelas VII a (dados absolutos), VII b (percentagens das diferentes classes de área, em cada elemento do valor dos estabelecimentos) e VII c (percentagens dos diversos elementos, em cada classe de área dos estabelecimentos).

Agrupando-se os estabelecimentos como nos parágrafos anteriores, obtêm-se os seguintes dados sobre a distribuição proporcional dos diversos elementos do valor do estabelecimento — terras, prédios e construções, animais, maquinário e veículos — entre os diferentes grupos.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO NO VALOR				Total
	Das terras	Dos prédios e construções	Dos animais	Do maquinário e veículos	
Pequenos.....	17,55	47,62	38,83	54,47	35,74
Médios.....	25,33	23,34	22,33	23,27	23,20
Grandes.....	36,20	19,36	22,53	14,49	24,92
Muito grandes.....	19,54	4,82	4,65	6,39	8,22
Excepcionalmente grandes...	0,13	0,09	0,07	0,28	0,10
TODOS OS ESTABELECIMENTOS ²⁴ ..	98,75	95,23	88,41	98,90	92,18

²³ Excluído os de área não declarada.

²⁴ Excluído os de área não declarada. As percentagens deste grupo são dadas pelas diferenças entre 100 e os totais das colunas do quadro acima.

Para o valor das terras contribuem principalmente os estabelecimentos grandes e médios, e com quotas ainda elevadas, os muito grandes e os pequenos.

Para o valor dos prédios e construções contribuem com a maior quota os pequenos estabelecimentos, em segundo lugar os médios, e em terceiro os grandes.

Voltam a predominar os pequenos estabelecimentos na distribuição do valor dos animais entre os diversos grupos; seguem-se os grandes e os médios.

Ainda os pequenos estabelecimentos têm a maior quota na distribuição do valor do maquinário e veículos, seguidos dos médios e dos grandes.

Em conjunto, os pequenos estabelecimentos têm a maior participação no valor dos estabelecimentos.

Calculando-se para cada grupo a discriminação proporcional do valor dos estabelecimentos nos seus diversos elementos (discriminação constante da tabela VII c para cada uma das classes, menos amplas, de área, que figuram nela), obtêm-se os resultados constantes do quadro seguinte.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DE CADA ELEMENTO DO VALOR DOS ESTABELECIMENTOS NO GRUPO ESPECIFICADO				
	Terras	Prédios e construções	Animais	Maquinário e veículos	Todos os elementos
Pequenos.....	11,41	16,52	64,53	7,54	100,00
Médios.....	25,38	12,48	57,18	4,96	100,00
Grandes.....	33,78	9,64	53,71	2,87	100,00
Muito grandes.....	55,27	7,27	33,62	3,84	100,00
Excepcionalmente grandes...	31,98	12,16	41,44	14,42	100,00
<i>TODOS OS ESTABELECIMENTOS²⁶..</i>	<i>24,91</i>	<i>12,81</i>	<i>56,97</i>	<i>5,31</i>	<i>100,00</i>

A quota que corresponde às terras, no valor total do estabelecimento, tende a subir passando-se dos pequenos estabelecimentos, onde ela excede apenas um nono, para os grupos seguintes, até atingir mais da metade nos estabelecimentos muito grandes; diminui, porém, no dos excepcionalmente grandes.

A quota dos prédios e construções atinge cerca de um sexto nos pequenos estabelecimentos; diminuindo com o aumento da extensão dos estabelecimentos, abrange cerca de 7% nos muito grandes; sobe, entretanto, para cerca de um oitavo nos excepcionalmente grandes.

A quota correspondente aos animais, que atinge pouco menos de dois terços nos estabelecimentos pequenos e que se mantém superior à metade nos médios e nos grandes, diminui nos estabelecimentos de maior extensão, descendo para cerca de um terço nos estabelecimentos muito grandes; é superior, entretanto, a quatro décimos nos excepcionalmente grandes. Como já foi observado, é característica do Maranhão a elevada quota dos animais no valor dos estabelecimentos.

A quota que corresponde ao maquinário e veículos é muito baixa em todos os grupos, diminuindo a partir do grupo dos estabelecimentos pequenos até o dos muito grandes; atingindo, porém, o valor relativamente elevado de um sétimo nos estabelecimentos excepcionalmente grandes.

²⁶ Excluído os de área não declarada. Em virtude dessa exclusão, as percentagens diferem levemente das da última linha da tabela VII c.

Tabela VII a

MARANHÃO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo a área do estabelecimento

a. Dados absolutos (Cr\$ 1 000)

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	TOTAL
Até 1.....	551	823	4 956	84	6 414
1 a 2.....	2 342	5 051	18 452	862	26 707
2 > 5.....	3 878	6 066	21 461	4 574	35 979
5 > 10.....	2 587	1 603	8 026	658	12 874
10 > 20.....	2 414	1 475	6 007	919	10 815
20 > 50.....	5 162	2 864	11 348	782	20 156
50 > 100.....	5 929	2 300	13 063	938	22 230
100 > 200.....	6 702	2 293	13 384	519	22 898
200 > 500.....	8 114	2 146	12 919	621	23 800
500 > 1 000.....	4 488	1 067	4 388	503	10 446
1 000 > 2 500.....	4 233	882	3 328	302	8 745
2 500 > 5 000.....	1 483	318	1 696	101	3 598
5 000 > 10 000.....	4 703	170	1 314	322	6 509
10 000 > 100 000.....	71	27	92	32	222
Não declarada.....	665	1 357	15 794	125	17 941
TOTAL.....	53 322	28 442	136 228	11 342	229 334

Tabela VII b

MARANHÃO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo a área do estabelecimento

b. Percentagens das diferentes classes de área, em cada elemento do valor dos estabelecimentos

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	VALOR TOTAL
Até 1.....	1,03	2,89	3,64	0,74	2,80
1 a 2.....	4,39	17,76	13,55	7,60	11,65
2 > 5.....	7,27	21,33	15,75	40,33	15,69
5 > 10.....	4,85	5,64	5,89	5,80	5,61
10 > 20.....	4,53	5,19	4,41	8,10	4,72
20 > 50.....	9,68	10,07	8,33	6,89	8,79
50 > 100.....	11,12	8,09	9,59	8,27	9,69
100 > 200.....	12,57	8,06	9,83	4,58	9,98
200 > 500.....	15,22	7,54	9,48	5,48	10,38
500 > 1 000.....	8,42	3,75	3,22	4,44	4,55
1 000 > 2 500.....	7,94	3,10	2,44	2,66	3,81
2 500 > 5 000.....	2,78	1,12	1,25	0,89	1,57
5 000 > 10 000.....	8,82	0,60	0,96	2,84	2,84
10 000 > 100 000.....	0,13	0,09	0,07	0,28	0,10
Não declarada.....	1,25	4,77	11,59	1,10	7,82
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela VII c

MARANHÃO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo a área do estabelecimento

c. Percentagens dos diversos elementos, em cada classe de área dos estabelecimentos

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	TERRAS	PRÉDIOS E CONS- TRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUI- NÁRIO E VEÍCULOS	TOTAL
Até 1.....	8,59	12,83	77,27	1,31	100,00
1 a 2.....	8,77	18,91	69,09	3,23	100,00
2 > 5.....	10,78	16,86	59,65	12,71	100,00
5 > 10.....	20,10	12,45	62,34	5,11	100,00
10 > 20.....	22,32	13,64	55,54	8,50	100,00
20 > 50.....	25,61	14,21	56,30	3,88	100,00
50 > 100.....	26,67	10,35	58,76	4,22	100,00
100 > 200.....	29,27	10,01	58,45	2,27	100,00
200 > 500.....	34,09	9,02	54,28	2,61	100,00
500 > 1 000.....	42,96	10,21	42,01	4,82	100,00
1 000 > 2 500.....	48,40	10,09	38,06	3,45	100,00
2 500 > 5 000.....	41,22	8,84	47,14	2,80	100,00
5 000 > 10 000.....	72,25	2,61	20,19	4,95	100,00
10 000 > 100 000.....	31,98	12,16	41,44	14,42	100,00
Não declarada.....	3,71	7,56	88,03	0,70	100,00
TÓDAS AS CLASSES..	23,25	12,40	59,40	4,95	100,00

* * *

10. *Valor da produção, segundo a extensão do estabelecimento.* — Este assunto é ilustrado pelas tabelas VIII a (dados absolutos), VIII b (percentagens das diferentes classes de área, no valor de cada categoria de produção) e VIII c (percentagens das diversas categorias de produtos, no valor da produção, em cada classe de área).

Agrupando os estabelecimentos em classes mais amplas, as percentagens da tabela VIII b ficam resumidas pelas constantes do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO NA PRODUÇÃO			
	Extrativa	Agrícola	Animal e de origem animal	Total
Pequenos.....	66,39	78,46	40,47	71,14
Médios.....	12,04	12,30	24,56	13,92
Grandes.....	14,74	7,26	22,22	10,63
Muito grandes.....	4,95	1,82	4,46	2,74
Excepcionalmente grandes.....	0,00	0,01	0,07	0,01
TODOS OS ESTABELECIMENTOS²⁸.....	98,12	99,85	91,78	98,44

²⁸ Exclui-se os estabelecimentos de área não declarada. As percentagens deste grupo são dadas pelas diferenças entre 100 e os totais das colunas do quadro acima.

As contribuições mais importantes para tôdas as categorias de produção são dadas pelos pequenos estabelecimentos, cuja quota apresenta o nível mais elevado (próximo de oito décimos do total) na produção agrícola, e o menos elevado (entretanto, superior a quatro décimos) na animal e de origem animal, atingindo dois terços na produção extrativa.

Em segundo lugar encontram-se os estabelecimentos médios, com quotas próximas de um oitavo do total nas produções extrativa e agrícola e de um quarto na produção animal e de origem animal.

Os estabelecimentos grandes contribuem com dois nonos para a produção animal e de origem animal, com cêrca de um sétimo para a produção extrativa e com apenas 7% para a produção agrícola.

Os estabelecimentos muito grandes contribuem com proporções bem baixas para tôdas as categorias de produção, a quota mais elevada, 5%, sendo verificada na produção extrativa.

Os estabelecimentos excepcionalmente grandes participam em proporções desprezíveis em tôdas as categorias de produção.

A distribuição proporcional do valor total da produção entre as diversas categorias, que na tabela VIII c está exposta para as diferentes classes de área, apresenta, nos grupos mais amplos, os aspectos constantes do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECI- MENTOS	PERCENTAGEM, NO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO, DA PRODUÇÃO			
	Extrativa	Agrícola	Animal e de origem animal	De tôdas as categorias
*Pequenos.....	16,64	75,62	7,74	100,00
Médios.....	15,42	60,59	23,99	100,00
Grandes.....	24,72	46,84	28,44	100,00
Muito grandes.....	32,24	45,60	22,16	100,00
Excepcionalmente grandes.....	4,17	25,00	70,83	100,00
<i>TODOS OS ESTABELECI- MENTOS</i> ²⁷	17,77	69,55	12,68	100,00

O produtos agrícolas contribuem com uma quota superior a três quartos para o valor total da produção, nos estabelecimentos pequenos. Aumentando o tamanho dos estabelecimentos, diminui a quota da produção agrícola, que, todavia, ainda excede quatro nonos nos estabelecimentos muito grandes e só cai para um quarto nos excepcionalmente grandes.

O valor dos produtos animais e de origem animal, que não chega a 8% do total nos pequenos estabelecimentos, oscila em tôrno de um quarto nos médios, grandes e muito grandes; excede sete décimos nos excepcionalmente grandes.

O valor dos produtos extrativos constitui cêrca de um sexto do total nos estabelecimentos pequenos e médios, sobe para um quarto nos grandes e para cêrca de um terço nos muito grandes; cai para 4% nos excepcionalmente grandes.

²⁷ Excluíse os de área não declarada. Em virtude dessa exclusão, as percentagens diferem levemente das da última linha da tabela VIII c.

Tabela VIII a

MARANHÃO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo a área do estabelecimento

a. Dados absolutos (Cr\$ 1 000)

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
Até 1.....	1.....	681	4 031	847	5 559
1 a 2.....	2.....	10 886	41 166	4 644	56 696
2 > 5.....	5.....	7 704	45 115	3 667	56 486
5 > 10.....	10.....	3 014	10 960	1 205	15 179
10 > 20.....	20.....	1 367	4 629	1 072	7 068
20 > 50.....	50.....	1 159	6 056	2 497	9 712
50 > 100.....	100.....	1 515	5 195	2 720	9 430
100 > 200.....	200.....	1 807	3 910	2 496	8 213
200 > 500.....	500.....	1 859	3 587	2 334	7 780
500 > 1 000.....	1 000.....	1 280	1 875	860	4 015
1 000 > 2 500.....	2 500.....	1 068	1 372	664	3 104
2 500 > 5 000.....	5 000.....	398	434	292	1 124
5 000 > 10 000.....	10 000.....	197	546	187	930
10 000 > 100 000.....	100 000.....	1	6	17	24
Não declarada.....		630	193	2 104	2 927
TOTAL.....		33 566	129 075	25 606	188 247

Tabela VIII b

MARANHÃO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo a área do estabelecimento

b. Percentagens das diferentes classes de área, no valor de cada categoria de produção

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	PRODUÇÃO TOTAL
Até 1.....	1.....	2,03	3,12	3,31	2,95
1 a 2.....	2.....	32,43	31,89	18,14	30,12
2 > 5.....	5.....	22,95	34,95	14,32	30,01
5 > 10.....	10.....	8,98	8,49	4,70	8,06
10 > 20.....	20.....	4,07	3,59	4,19	3,76
20 > 50.....	50.....	3,45	4,69	9,75	5,16
50 > 100.....	100.....	4,52	4,03	10,62	5,01
100 > 200.....	200.....	5,38	3,03	9,75	4,36
200 > 500.....	500.....	5,54	2,78	9,11	4,13
500 > 1 000.....	1 000.....	3,81	1,45	3,36	2,13
1 000 > 2 500.....	2 500.....	3,18	1,06	2,59	1,65
2 500 > 5 000.....	5 000.....	1,19	0,34	1,14	0,60
5 000 > 10 000.....	10 000.....	0,59	0,42	0,73	0,49
10 000 > 100 000.....	100 000.....	0,00	0,01	0,07	0,01
Não declarada.....		1,88	0,15	8,22	1,56
TOTAL.....		100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela VIII c

MARANHÃO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo a área do estabelecimento

c. Percentagem das diversas categorias de produtos, no valor da produção, em cada classe de área

ÁREA DO ESTABELECIMENTO		PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
ha					
Até 1.....	1.....	12,25	72,51	15,24	100,00
1 a 2.....	2.....	19,20	72,61	8,19	100,00
2 > 5.....	5.....	13,64	79,87	6,49	100,00
5 > 10.....	10.....	19,86	72,20	7,94	100,00
10 > 20.....	20.....	19,34	65,49	15,17	100,00
20 > 50.....	50.....	11,93	62,36	25,71	100,00
50 > 100.....	100.....	16,07	55,09	28,84	100,00
100 > 200.....	200.....	22,00	47,61	30,39	100,00
200 > 500.....	500.....	23,89	46,11	30,00	100,00
500 > 1 000.....	1 000.....	31,88	46,70	21,42	100,00
1 000 > 2 500.....	2 500.....	34,41	44,20	21,39	100,00
2 500 > 5 000.....	5 000.....	35,41	38,61	25,98	100,00
5 000 > 10 000.....	10 000.....	21,18	58,71	20,11	100,00
10 000 > 100 000.....	100 000.....	4,17	25,00	70,83	100,00
Não declarada.....		21,52	6,60	71,88	100,00
TÓDAS AS CLASSES		17,83	68,57	13,60	100,00

* * *

11. *Tipos de propriedade.* — A discriminação dos estabelecimentos segundo tipos de propriedade consta das tabelas IX a (dados absolutos) e IX b (percentagens).

Os estabelecimentos de propriedade privada²⁸ constituem 51,39% do número total, com 94,74% da área total, e contribuem com 80,22% para o valor dos estabelecimentos e com 58,97% para o valor da produção; o pessoal nêles ocupado representa 59,84% do total.

Os estabelecimentos de propriedade pública constituem 45,81% do número total (proporção excepcionalmente elevada), dão ocupação a 38,20% do pessoal permanente, e contribuem com 38,80% para o valor da produção e com 17,73% para o valor dos estabelecimentos, embora cubram apenas 3,97% da área total.

Os 51,39% estabelecimentos de propriedade privada discriminam-se em:

37,06% de propriedade individual { 36,82% de brasileiro nato,
0,14% de brasileiro naturalizado,
0,10% de estrangeiro,

14,08% de propriedade em condomínio,
0,25% de propriedade de pessoa jurídica.

²⁸ Inclusive os de pessoas jurídicas.

As percentagens do texto ficariam aumentadas, respectivamente, para 54,19 (número), 96,03 (área), 82,27 (valor dos estabelecimentos), 61,20 (valor da produção) e 61,80 (pessoal), considerando-se de propriedade privada os estabelecimentos dos quais não foi declarada a propriedade.

Convém lembrar que pode haver estrangeiros também entre os proprietários em condomínio, como também entre os sócios de empresas constituídas na forma de sociedade, etc. .

Cumpré, ainda, lembrar que a proporção atual de estrangeiros entre os proprietários é provavelmente menor do que a em 1940, porque os velhos imigrados estão sujeitos, em virtude da sua própria idade, a uma elevada mortalidade, de modo que alguns estabelecimentos, que pertenciam a estrangeiros na época do censo, agora pertencem aos respectivos filhos ou netos, na maioria dos casos, brasileiros natos. Bem poucas propriedades foram adquiridas por estrangeiros nos últimos dez anos, seja em virtude dos impedimentos oriundos da legislação de guerra, seja em correlação com a grande redução das imigrações.

As médias da tabela IX c põem em relêvo algumas características dos diversos tipos de propriedade.

A área média dos estabelecimentos de propriedade pública, que não chega a 3 hectares, é muito inferior à dos de propriedade privada; é muito menor o seu valor médio, menor o valor médio da produção e menor o número médio das pessoas ocupadas. A área média por pessoa permanentemente ocupada não chega a 1 hectare nesta classe de estabelecimentos.

Entre os estabelecimentos de propriedade privada, os de propriedade individual têm a área média de 62 hectares (sendo maiores do que esta média geral as relativas aos proprietários brasileiros naturalizados e aos estrangeiros); os de propriedade em condomínio têm a área média de 49 hectares; os de propriedade de pessoa jurídica, de 63 hectares.

O valor médio dos estabelecimentos em condomínio é menor e o dos de pessoas jurídicas maior do que o dos de propriedade individual. O valor médio da produção é maior nos estabelecimentos de pessoas jurídicas do que nos em condomínio e de propriedade individual. Há pequenas diferenças entre as três subclasses no número médio por estabelecimento de pessoas permanentemente ocupadas.

Não há grandes diferenças entre as três subclasses de estabelecimentos de propriedade privada no valor médio da produção por hectare e no número médio por hectare das pessoas permanentemente ocupadas.

A área média por pessoa permanentemente ocupada é menor nos estabelecimentos em condomínio do que nas duas outras subclasses. O valor médio da produção por hectare é maior nos estabelecimentos de pessoa jurídica do que nos em condomínio ou de propriedade individual.

* * *

12. *Formas de gestão.* — Constam da segunda seção das tabelas já citadas IX a (dados absolutos), IX b (percentagens) e IX c (médias).

Mais de um quarto dos estabelecimentos são explorados pelo proprietário, ou diretamente (18,20% do total) ou por meio de um administrador (7,29%). Constituindo 25,49% do total dos estabelecimentos, êste grupo abrange 86,72% da área total, dá ocupação a 40,19% do pessoal, contribui com 72,63% para o valor dos estabelecimentos e com 41,18% para o valor da produção.

A exploração por meio de um administrador é mais freqüente no caso de grandes propriedades; a área média do estabelecimento assim explorado é de

132 hectares, enquanto a do explorado diretamente pelo proprietário desce para 98. Correlativamente, na primeira classe, são mais elevadas as médias por estabelecimento do valor do estabelecimento e do valor da produção; o número médio de pessoas ocupadas, entretanto, é ligeiramente menor. Mas o valor médio da produção por hectare é maior na exploração direta do proprietário do que na por meio de administrador.

A exploração por parte de um arrendatário estende-se a mais de um oitavo do número total dos estabelecimentos. A área média e o valor médio dos estabelecimentos arrendados são muito inferiores e o valor médio da sua produção e o número médio das pessoas ocupadas são, também, inferiores às médias correspondentes para os estabelecimentos diretamente explorados pelo proprietário; é, porém, fortemente maior o valor médio da produção por hectare, em correlação com a proporção muito mais elevada do pessoal permanentemente ocupado por hectare.

Os estabelecimentos explorados pelo ocupante representam 46,42% do número total (proporção excepcionalmente elevada), e embora abranjam apenas 4,00% da área total, contam 38,82% do pessoal e contribuem com 40,07% para o valor da produção e 17,80% para o valor dos estabelecimentos. Nesta classe, o valor médio da produção por hectare é elevadíssimo, em comparação com o verificado nos estabelecimentos explorados, direta ou indiretamente, pelo proprietário.

Tabela IX a

MARANHÃO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo o caráter da propriedade e segundo a qualidade do responsável pela exploração

a. Dados absolutos

ESPECIFICAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA ²⁰ ha	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS Cr\$ 1 000	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939 Cr\$ 1 000	PESSOAL PERMANENTE ²⁰
PROPRIEDADE DO IMÓVEL					
<i>Individual</i>	35 295	2 184 161	142 204	80 714	150 070
De brasileiro nato.....	35 069	2 164 388	139 873	80 160	149 290
De brasileiro naturalizado.....	133	9 487	1 386	313	396
De estrangeiro.....	93	10 286	945	241	384
<i>Em condomínio</i>	13 407	651 060	40 231	29 590	51 899
De pessoa jurídica.....	241	15 197	1 541	696	927
De administração pública.....	43 622	119 388	40 667	73 043	129 531
Não declarada.....	2 663	38 770	4 691	4 204	6 627
RESPONSÁVEL PELA EXPLORAÇÃO					
<i>Proprietário</i>	17 329	1 695 612	107 919	54 093	97 804
<i>Administrador</i>	6 943	913 519	58 655	23 426	38 447
<i>Arrendatário</i>	12 312	168 057	12 264	17 958	36 938
<i>Ocupante</i>	44 202	120 232	40 825	75 435	131 624
<i>Outro ou não declarado</i>	14 442	111 156	9 671	17 335	34 241
TOTAL	95 228	3 008 576	229 334	188 247	339 054

²⁰ Veja-se a nota 2.³⁰ Veja-se a nota 3.

Tabela IX b

MARANHÃO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo o caráter da propriedade e segundo a qualidade do responsável pela exploração

b. Percentagens

ESPECIFICAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939	PESSOAL PERMANENTE
PROPRIEDADE DO IMÓVEL					
<i>Individual</i>	37,06	72,60	62,01	42,88	44,26
De brasileiro nato.....	36,82	71,94	60,99	42,58	44,03
De brasileiro naturalizado.....	0,14	0,32	0,61	0,17	0,12
De estrangeiro.....	0,10	0,34	0,41	0,13	0,11
<i>Em condomínio</i>	14,08	21,64	17,54	15,72	15,31
De pessoa jurídica.....	0,25	0,50	0,67	0,37	0,27
De administração pública.....	45,81	3,97	17,73	38,80	38,20
Não declarada.....	2,80	1,29	2,05	2,23	1,96
RESPONSÁVEL PELA EXPLORAÇÃO					
<i>Proprietário</i>	18,20	56,36	47,06	28,74	28,85
<i>Administrador</i>	7,29	30,36	25,57	12,44	11,34
<i>Arrendatário</i>	12,93	5,59	5,35	9,54	10,89
<i>Ocupante</i>	46,42	4,00	17,80	40,07	38,82
<i>Outro ou não declarado</i>	15,16	3,69	4,22	9,21	10,10
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela IX c

MARANHÃO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo o caráter da propriedade e segundo a qualidade do responsável pela exploração

c. Médias

ESPECIFICAÇÃO	MÉDIAS POR ESTABELECIMENTO				MÉDIAS POR HECTARE			MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA		
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$
PROPRIEDADE DO IMÓVEL										
<i>Individual</i>	61,88	4 029	2 287	4,25	65	37	0,069	17,55	948	538
De brasileiro nato	61,72	3 989	2 286	4,26	65	37	0,069	14,50	937	537
De brasileiro naturalizado	71,33	10 421	2 353	2,98	146	33	0,042	23,95	3 500	790
De estrangeiro.....	110,60	10 161	2 591	4,13	92	23	0,037	26,79	2 461	628
<i>Em condomínio</i>	48,56	3 001	2 207	3,87	62	45	0,080	12,54	775	570
De pessoa jurídica...	63,06	6 394	2 888	3,85	101	45	0,061	16,39	1 662	751
De administração pública.....	2,74	932	1 674	2,97	341	612	1,085	0,92	314	564
Não declarada.....	14,56	1 762	1 579	2,49	121	108	0,171	5,85	708	634
RESPONSÁVEL PELA EXPLORAÇÃO										
<i>Proprietário</i>	97,85	6 228	3 122	5,64	64	32	0,058	17,34	1 103	553
<i>Administrador</i>	131,57	8 448	3 374	5,54	64	26	0,042	23,76	1 526	609
<i>Arrendatário</i>	13,65	996	1 459	3,00	73	107	0,220	4,55	332	486
<i>Ocupante</i>	2,72	924	1 707	2,98	340	627	1,095	0,91	310	573
<i>Outro ou não declarado</i>	7,70	670	1 200	2,37	87	156	0,308	3,25	282	506
TODOS OS TIPOS	31,59	2 408	1 977	3,56	76	63	0,113	8,87	676	555

* * *

13. *Pessoal permanente.* — A declaração do número das pessoas permanentemente ocupadas foi omitida por alguns dos estabelecimentos informantes (399), que, entretanto, constituem uma pequena fração (0,42%) do número total.

Na tabela I a foi preenchida essa lacuna, completando-se mediante cálculo proporcional o número das pessoas ocupadas em cada subtipo de exploração (agricultura em grande escala, agricultura em pequena escala, etc.), e o total de 339 054 ocupados, assim calculado (em comparação com 337 708 constantes das declarações), foi tomado como base para tôdas as ulteriores elaborações.

Discrimina-se êsse total, segundo o sexo e grandes grupos de idade, como consta dos dados seguintes.

SEXO	IDADE	PESSOAL PERMANENTE	
		Número absoluto	Porcentagem
Homens.....	Até 14 anos	52 850	15,59
	15 anos e mais	157 183	46,36
Mulheres.....	Até 14 anos	34 069	10,05
	15 anos e mais	94 952	28,00
<i>TOTAL</i>	—	339 054	100,00

Quase a metade do pessoal é constituída por homens de 15 anos e mais, entre os quais, porém, há adolescentes e velhos de fraco rendimento. As mulheres de 15 anos e mais compreendem mais de um quarto do total. O quarto resíduo é constituído por crianças.

Esta composição do pessoal tende a reduzir o rendimento médio do trabalho. Se, tomando-se como base o rendimento médio do homem de 15 anos e mais, fôr suposto igual a dois terços o da mulher das mesmas idades, e a um terço o das crianças em idades até 14 anos, o rendimento de 100 pessoas ocupadas na agricultura no Maranhão ficará equivalente ao de 74 homens de 15 anos e mais.

Cumpra reconhecer, entretanto, que em quase todos os países agrícolas as mulheres e as crianças participam, em proporção mais ou menos larga, nos trabalhos rurais, o que contribui para reduzir o rendimento médio individual.

* * *

14. *Considerações finais.* — As tabelas dêste estudo apresentam apenas os principais resultados do Censo Agrícola de 1940 e algumas elaborações muito simples dos mesmos, e os ligeiros comentários salientam apenas alguns aspectos mais importantes da estrutura da economia agropecuária do Maranhão. Entretanto, os traços fundamentais dessa estrutura ficam suficientemente esclarecidos.

A extensão dos estabelecimentos agropecuários é pequena em relação ao território, incluindo menos de um décimo da área total do Estado. Apenas um décimo dessa reduzida extensão é aproveitado pela lavoura e pouco mais de um terço pelas pastagens, ficando o resto em matas ou não aproveitado.

Os habitantes ocupados permanentemente em atividades agropecuárias constituem menos de dois sétimos da população total; menos da metade deles é constituída por homens de 15 anos e mais; é elevada, portanto, a quota das mulheres e das crianças.

Entre os tipos de propriedade, o mais importante pela área possuída, pelo pessoal ocupado e pelo valor da produção obtida é o privado; nesse tipo prevalece a forma individual sôbre as de condomínio e de sociedade. Predomina a gestão direta por parte do proprietário ou ocupante, sendo, todavia, freqüente a gestão mediante administrador ou por parte de arrendatário. Aparece, todavia, com quotas elevadas do número dos estabelecimentos, do pessoal ocupado e do valor da produção, a propriedade de administração pública, sendo esta uma característica peculiar do Maranhão.

A área média do estabelecimento pode ser considerada pequena, no quadro nacional. Em relação à área, é pequeno o número médio das pessoas ocupadas (de 3 a 4); é baixo o valor médio do estabelecimento, e baixo, também, o valor médio da produção anual.

A escassa quota dos prédios e construções, e a quota muito baixa do valor do maquinário e veículos, no valor total dos estabelecimentos, indicam o atraso dos métodos de exploração do solo, ainda não encaminhados para a mecanização.

Esse atraso dos métodos de exploração, por sua vez, contribui para esclarecer o baixo valor da produção, seja em relação à área, seja em relação ao número das pessoas ocupadas, fator principal do baixo padrão de vida da maior parte da população rural.

Os estabelecimentos pequenos e médios (isto é, com área inferior a 100 hectares) abrangem apenas 18% da área total, mas fornecem 85% do valor da produção e dão ocupação a 83% do pessoal permanente. Nesses estabelecimentos o valor médio da produção por hectare e o número médio das pessoas ocupadas por hectare são muito maiores do que nos estabelecimentos de maior extensão, indício de exploração mais intensiva do solo. Essas características estão, também, relacionadas com os diversos tipos de aproveitamento do solo, sendo elevada a proporção da área aproveitada pela lavoura nos pequenos estabelecimentos, já menor nos médios, e progressivamente menor nos grupos de maior extensão; enquanto a proporção da área aproveitada em pastagens varia em sentido oposto. É característica do Maranhão a proporção excepcionalmente elevada de estabelecimentos pequenos.

Os estabelecimentos menores contribuem mais para a produção agrícola, a que corresponde a maior quota do valor total da produção; os maiores contribuem mais para a produção animal e de origem animal, que representa outra importante quota; são menores as contribuições para a produção extrativa, mas a importância desta categoria de produção é notável no Maranhão.

Entre as formas de exploração, a principal, tanto pelo valor da produção como pelo número das pessoas ocupadas, é a mista, agropecuária; vem em segundo lugar a agrícola; em terceiro lugar, a pecuária.

Pelo valor da produção por hectare e pela ocupação por hectare, a exploração agrícola ocupa o primeiro lugar, figurando em segundo lugar a agropecuária e em terceiro, muito distanciada, a pecuária.

Em todos os tipos de exploração, a organização em grande escala, que contribui com apenas cerca de um décimo para o valor total da produção, apresenta rendimentos médios por hectare e por pessoa maiores do que os verificados no tipo predominante, que é o da organização em pequena escala. São óbvios os fatores principais dessa diferença, resumindo-se na melhor organização da produção em grande escala.

APÊNDICES

1. COMPARAÇÕES COM O CONJUNTO DO BRASIL E COM OUTRAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Estão localizados no Maranhão 5,00% dos estabelecimentos recenseados no Brasil, sendo maiores do que esta quota somente as relativas a Minas Gerais (14,95%), São Paulo (13,26%), Rio Grande do Sul (12,11%), Bahia (11,88%) e Pernambuco (6,47%).

A área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários atinge, porém, apenas 1,52% do total da correspondente área no Brasil.

O valor dos estabelecimentos e o valor da produção constituem apenas 0,61% e 2,36% dos respectivos totais nacionais.

O pessoal permanentemente ocupado nos estabelecimentos agropecuários do Maranhão constitui 3,19% do correspondente total para o Brasil.

* * *

Os estabelecimentos agropecuários abrangem menos de um décimo (9,06%) da área terrestre do Estado, enquanto a correspondente proporção média nacional é de 23,36%. A sua área é aproveitada em 64,44% pelo tipo misto de exploração, agrícola e pecuário (Brasil, 47,25%), em 25,41% pelo tipo pecuário (Brasil, 37,79%) e em 9,85% pelo tipo agrícola (Brasil, 11,19%).

Em relação com as freqüências comparativas desses tipos de exploração, 9,54% da área total são aproveitados na lavoura (Brasil, 9,53%); uma fração maior, 34,38%, é aproveitada em pastagens (Brasil, 44,58%); uma fração ainda maior, 56,08%, é coberta por matas ou não aproveitada (Brasil, 45,89%).

* * *

Com a área média de 32 hectares, o estabelecimento agropecuário do Maranhão dá ocupação permanente a mais de 3 pessoas; para o Brasil, a área média é de 104 hectares, e o número das pessoas permanentemente ocupadas excede 5.

O valor médio do estabelecimento (2 408 cruzeiros) e o valor médio da produção por estabelecimento (1 977 cruzeiros) são muito inferiores aos verificados para o conjunto do país (18 314 e 4 182 cruzeiros, respectivamente).

O valor médio do estabelecimento por hectare (76 cruzeiros) é muito menor do que o verificado para o conjunto do Brasil (176 cruzeiros). Entretanto, o valor médio da produção por hectare (63 cruzeiros) é maior do que o correspondente valor médio para o conjunto do Brasil (40 cruzeiros). O número médio de pessoas por hectare (0,113 pessoas) é, também, maior do que a média nacional (0,053 pessoas).

Cabem, no Estado do Maranhão, em média, a cada pessoa permanentemente ocupada, 8,87 hectares, valor entre os menores verificados nas diferentes Unidades.

O valor médio do estabelecimento por pessoa ocupada, 676 cruzeiros, é o menor entre os verificados nos diversos Estados.

O valor médio da produção anual por pessoa ocupada, 555 cruzeiros, é inferior ao de 754 cruzeiros, média do Brasil.

* * *

A área média do estabelecimento, no Maranhão, fica bem menor do que a média nacional em todos os tipos de exploração. Os estabelecimentos agrí-

colas atingem a área média de 7,05 hectares (Brasil, 37,49); os agropecuários, 39,15 hectares (Brasil, 82,39); os pecuários, 227,00 hectares (Brasil, 647,66); os de outros tipos, 32,99 hectares (Brasil, 114,65).

* * *

Os valores médios dos estabelecimentos dos tipos de exploração agrícola e agropecuário são os menores verificados entre os diversos Estados; o valor médio do tipo pecuário é superior somente ao do Amazonas.

Os valores médios por estabelecimento da produção dos diversos tipos de exploração estão entre os menores verificados nos diversos Estados.

* * *

Discriminando-se a área dos estabelecimentos agropecuários segundo o tipo de aproveitamento, verifica-se que a área ocupada pelas lavouras, no Maranhão, representa 1,52% do total nacional; a área ocupada pelas pastagens, 1,17% do correspondente total; a ocupada pelas matas, terras não aproveitadas ou improdutivas, 1,86%. Essas proporções estão entre as menores verificadas para os diversos Estados.

* * *

O valor das terras dos estabelecimentos agropecuários do Maranhão, em relação ao do Brasil em conjunto, corresponde a 0,27%; o dos prédios e construções, a 0,54%; o dos animais, a 1,68%; e o do maquinário e veículos, a 0,72%. Essas proporções são das mais baixas verificadas para os diversos Estados.

* * *

O valor anual da produção extrativa do Maranhão corresponde a 6,82% do valor correspondente para o conjunto do Brasil. O valor da produção agrícola corresponde a 2,35% e o da produção animal ou de origem animal a 1,29%. As duas últimas proporções estão entre as mais baixas verificadas para os diversos Estados; a primeira é relativamente elevada.

* * *

O número dos estabelecimentos pequenos do Maranhão corresponde a 12,38% do total do mesmo grupo do Brasil; o dos médios, a 0,82%; o dos grandes, a 1,86%; o dos muito grandes, a 1,73%; o dos excepcionalmente grandes, a 0,55%. A primeira proporção, bem elevada, é menor somente do que as dos Estados da Bahia e de São Paulo; as outras estão entre as mais baixas.

A área ocupada pelos estabelecimentos pequenos corresponde a 6,22% do correspondente total nacional; a dos médios, a 1,05%; a dos grandes, a 1,86%; a dos muito grandes, a 1,82%; a dos excepcionalmente grandes, a 0,34%. A primeira proporção está entre as mais altas verificadas nos diversos Estados; as outras estão entre as mais baixas.

O valor dos estabelecimentos pequenos corresponde a 3,63% do correspondente total nacional; o dos médios, a 0,45%; o dos grandes, a 0,43%; o dos

muito grandes, a 0,29%; o dos excepcionalmente grandes, a 0,02%. Essas proporções estão entre as mais baixas verificadas nos diversos Estados.

O valor da produção dos estabelecimentos pequenos corresponde a 14,88% do correspondente total nacional; o dos médios, a 0,75%; o dos grandes, a 0,73%; o dos muito grandes, a 0,68%; o dos excepcionalmente grandes, a 0,03%. A primeira proporção, muito elevada, é menor somente do que a de São Paulo; a segunda e a terceira estão entre as mais baixas verificadas para os Estados; a quarta é maior somente do que a de Sergipe; a quinta fica em último lugar, na comparação com as dos demais Estados.

* * *

Os estabelecimentos de propriedade individual, no Maranhão, correspondem a 2,30% do total correspondente do Brasil; os de propriedade em condomínio, a 5,92%; os de propriedade de pessoa jurídica, a 1,39%; os de propriedade pública, a 43,59% (essa altíssima proporção é a mais elevada entre as das diversas Unidades). Entre os estabelecimentos de propriedade individual, os de brasileiros natos contribuem com 2,49% para o total correspondente do Brasil; os de brasileiros naturalizados, com 0,55%; os de estrangeiros, com 0,10%.

A área ocupada pelos estabelecimentos de propriedade individual corresponde à proporção de 1,51% em relação à área total ocupada pelos estabelecimentos da mesma classe no Brasil em conjunto; a área ocupada pelos estabelecimentos de propriedade em condomínio corresponde a 1,99%; a área ocupada pelos estabelecimentos de propriedade de pessoa jurídica corresponde a 0,14%; a área ocupada pelos estabelecimentos de administração pública, a 2,16%.

As áreas médias dos estabelecimentos, nas diversas classes de propriedade do imóvel, no Maranhão, são bem menores do que as verificadas para o Brasil em conjunto. A área média dos estabelecimentos de propriedade individual ascende a 61,88 hectares (Brasil, 94,72); a dos estabelecimentos de propriedade em condomínio, a 48,56 hectares (Brasil, 144,76); a dos estabelecimentos de propriedade de pessoa jurídica, a 63,06 hectares (Brasil, 631,86); a dos estabelecimentos de propriedade pública, a 2,74 hectares (Brasil, 55,16).

O valor da produção dos estabelecimentos das diversas classes de propriedade particular contribui com pequenas quotas para os correspondentes totais do Brasil; salienta-se, pelo contrário, a contribuição dos estabelecimentos de propriedade pública, 32,80%, que ocupa o primeiro lugar entre as dos diversos Estados.

* * *

Os estabelecimentos cujo responsável pela exploração é o proprietário, no Maranhão, contribuem com 1,26% para o total do Brasil; os cujo responsável é o administrador, com 3,89%; os cujo responsável é o arrendatário, com 5,56%, os cujo responsável é o ocupante, com 40,55%. As primeiras três proporções são das mais baixas no quadro nacional, enquanto a referente aos estabelecimentos explorados por ocupante é muito elevada e superior às de todos os demais Estados.

As áreas dos estabelecimentos explorados pelos diversos tipos de responsáveis constituem as seguintes percentagens dos correspondentes totais nacionais: proprietário, 1,33%; administrador, 2,04%; arrendatário, 0,88%; ocupante, 2,28%. Essas proporções estão entre as mais baixas verificadas nos diversos Estados.

O valor da produção dos estabelecimentos explorados pelo proprietário atinge a quota de 0,98% do correspondente total nacional; o dos explorados pelo administrador, 1,73%; o dos explorados pelo arrendatário, 2,16%; o dos explorados pelo ocupante, 32,74%. Esta última proporção, muito elevada, ocupa o primeiro lugar entre as dos diversos Estados; as outras estão entre as mais baixas.

2. ATIVIDADES ESPECIALIZADAS

Constam do volume III da Série Nacional do Recenseamento de 1940 (*Censos Econômicos, Quadros de totais para o conjunto da União e de distribuição pelas regiões fisiográficas e Unidades Federadas*) dados sobre atividades agrícolas e pecuárias especializadas, que foram excluídas da apuração geral resumida e comentada nas páginas anteriores.

Têm pequena importância essas atividades no Maranhão.

Foram recenseados nesse Estado apenas 15 estabelecimentos com atividades especializadas em horticultura ou floricultura; sua área total ascendia a 14 hectares, seu valor a 370 milhares de cruzeiros; o número das pessoas permanentemente ocupadas era de 112. O valor da produção no ano de 1939 atingira apenas 102 milhares de cruzeiros.

II

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DO MARANHÃO,
NOS ANOS DE 1945 A 1951

SUMÁRIO: 1. Considerações preliminares. — 2. Área cultivada. — 3. Produção. — 4. Análise das áreas cultivadas, das produções e dos rendimentos médios, segundo grupos e espécies de produtos. — 5. Comparações entre os dados de 1950 e as médias do triênio 1945-47. — 6. Valor da produção.

1. O presente estudo baseia-se nos dados sobre a produção agrícola divulgados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura.

Convém advertir que as variações desses dados sobre as áreas cultivadas e as quantidades produzidas às vezes refletem apenas retificações dos levantamentos anteriores e não variações efetivas de superfícies ou de rendimentos, porque o Serviço de Estatística da Produção procura aproximar cada vez mais da realidade as suas estatísticas agrícolas. Por esta razão, as médias dos dados disponíveis para o triênio 1945-47, obtidos conforme novos critérios de levantamentos, servirão como elementos básicos na comparação com os dados dos anos posteriores, renunciando-se a utilizar dados para os anos anteriores a 1945, que foram levantados com critérios diversos.

Cumpra, ainda, advertir que a apuração da produção agrícola é estendida apenas a 20 produtos, que incluem a parte principal, mas não a totalidade, dessa produção.

* * *

2. *Área cultivada.* — As áreas destinadas às principais culturas em cada ano do triênio 1945-47 e as médias anuais desse período constam da tabela I; da tabela IV constam, ao lado das médias do triênio, as áreas cultivadas nos anos de 1948 a 1951. Na tabela VII, os rendimentos médios por hectare das diversas culturas nos anos de 1948 a 1951 são comparados com os do triênio 1945-47.

Cumpra lembrar que a soma das áreas destinadas às diversas culturas excede a área cultivada, porque no ciclo anual pode haver associação ou sucessão de culturas diversas no mesmo terreno. Entretanto, para simplicidade de expressão, designar-se-á como "área total" essa soma.

Agrupando as culturas segundo gêneros de produtos, obtém-se o seguinte resumo das áreas cultivadas.

GRUPO DE PRODUTOS	ÁREA CULTIVADA									
	Média 1945-47		1948		1949		1950		1951	
	ha	%								
Cereais.....	93 962	46,28	131 461	52,82	148 060	56,59	164 211	56,83	219 732	58,99
Mandioca, feijão, fava, batata doce.....	42 029	20,70	49 301	19,81	48 242	18,44	61 171	21,17	72 400	19,44
Frutas.....	1 729	0,85	2 070	0,83	2 282	0,87	2 361	0,82	3 014	0,81
Tomate, cebola, alho...	36	0,02	67	0,03	58	0,02	41	0,01	48	0,01
Cana de açúcar, café, cacau.....	7 982	3,93	7 516	3,02	6 836	2,62	7 138	2,47	7 591	2,04
Produtos de uso industrial	57 281	28,22	58 451	23,49	56 152	21,46	54 035	18,70	69 707	18,71
TOTAL.....	203 019	100,00	248 866	100,00	261 630	100,00	288 957	100,00	372 492	100,00

A área ocupada pelas culturas no Estado do Maranhão, 2 030 quilômetros quadrados, em média anual, no triênio 1945-47, representava uma pequena proporção, 0,61%, da superfície territorial do Estado, que ascende a 332 239 quilômetros quadrados. Essa área foi estendida nos anos seguintes, aumentando em 1950 de 85 938 hectares, ou 42,33%, em relação à média anual do triênio de referência. Em 1951 houve novo aumento, de 83 535 hectares, em relação ao ano anterior.

As culturas de cereais e sucedâneos (os primeiros 2 grupos) no triênio de referência ocupam 66,98% da área total cultivada; as dos demais gêneros alimentícios (os 3 grupos seguintes) 4,80%, e as de produtos de uso industrial 28,22%.

Comparando os dados de 1950 com as médias do período de referência, verifica-se um aumento considerável na extensão da cultura dos cereais (70 249 hectares), um aumento menor na cultura dos sucedâneos dos cereais (19 142 hectares) e aumentos ainda menores nas culturas das frutas (632 hectares) e das hortaliças (5 hectares). As áreas dedicadas aos outros grupos de produtos diminuem, tanto nas culturas da cana de açúcar, café e cacau (844 hectares), como nas culturas para uso industrial (3 246 hectares).

O maior aumento relativo observa-se na cultura dos cereais; a maior diminuição relativa nas da cana de açúcar, café e cacau.

Segundo os dados de 1951, as áreas cultivadas para todos os grupos de produtos aumentam nesse ano, em relação a 1950.

Entre as culturas de cereais, na média do triênio 1945-47, a mais extensa é a do arroz, ocupando 50,8 milhares de hectares; segue-se a do milho, com 43,1 milhares. Entre as culturas de sucedâneos dos cereais, a principal é a da mandioca, com 32,8 milhares de hectares; seguem-se a do feijão, com 7,7 milhares de hectares, e a da fava, com 1,5 milhares. A batata doce ocupa uma extensão muito pequena (73 hectares).

Entre as culturas de outros produtos alimentícios, acha-se em primeiro lugar, com importância preponderante, a da cana de açúcar, ocupando 8,0 milhares de hectares; as culturas das frutas e dos produtos hortícolas incluídos nas estatísticas ocupam, em conjunto, apenas 1,8 milhares de hectares.

Entre as culturas de produtos de uso industrial, a mais extensa é a do algodão, que abrange 54,1 milhares de hectares; as demais, em conjunto, cobrem apenas 3,1 milhares de hectares, salientando-se entre elas a da mamona.

* * *

3. *Produção.* — As safras dos principais produtos agrícolas em cada ano do triênio 1945-47 e as médias anuais desse período constam da tabela II; da tabela V constam, além das médias do triênio, as quantidades produzidas nos anos de 1948 a 1951. Na tabela VII estão calculadas as produções médias por hectare para as diversas culturas no triênio 1945-47 e para os anos de 1948 a 1951.

Agrupando as culturas segundo gêneros de produtos, obtém-se o seguinte resumo das produções.

GRUPO DE PRODUTOS	PRODUÇÃO									
	Média 1945-47		1948		1949		1950		1951	
	100 kg	%								
Cereais.....	879 640	13,49	1 108 200	14,55	1 398 680	18,24	1 671 110	19,27	1 427 030	17,21
Mandioca, feijão, fava, batata doce.....	3 258 450	49,97	3 965 110	52,08	3 502 280	45,68	4 280 610	49,37	3 936 800	47,48
Frutas.....	490 710	7,52	751 846	9,87	765 270	9,98	794 798	9,17	944 792	11,40
Tomate, cebola, alho...	521	0,01	980	0,01	990	0,01	860	0,01	820	0,01
Cana de açúcar, café, cacau.....	1 718 383	26,35	1 620 740	21,29	1 815 730	23,68	1 730 350	19,96	1 773 370	21,39
Produtos de uso industrial	173 213	2,66	167 410	2,20	185 070	2,41	192 830	2,22	207 940	2,51
TOTAL.....	6 520 917	100,00	7 614 286	100,00	7 668 020	100,00	8 670 558	100,00	8 290 752	100,00

A produção agrícola do Estado do Maranhão, medida em quantidade, excedeu a média do triênio 1945-47 nas proporções de 16,77% no ano de 1948, de 17,59% no de 1949 e de 32,97% no de 1950.

Em dados absolutos, o excedente sobre a média trienal ascendeu a 1 093 369 quintais em 1948, a 1 147 103 em 1949 e a 2 149 641 em 1950. Contribuíram para esse aumento, no ano de 1950, principalmente o grupo dos sucedâneos dos cereais, com 1 022 160 quintais, o dos cereais, com 791 470 quintais, e o das frutas, com 304 088 quintais.

A produção total no ano de 1951 diminuiu de 379 806 quintais em relação ao ano anterior.

Segundo os dados de 1951, a produção aumentou nos grupos das frutas, da cana de açúcar, café e cacau, e no dos produtos de uso industrial; diminuiu nos grupos dos cereais, dos sucedâneos e das hortaliças.

A produção média anual de *cereais*, no triênio de referência, ascendeu a 879,6 milhares de quintais. Entre os dois cereais cultivados, ocupa o primeiro lugar pela quantidade de produção no triênio 1945-47 o arroz, com uma safra média anual de 611,0 milhares de quintais, e o segundo o milho, com 268,7 milhares.

O rendimento médio por hectare, no triênio de referência, ascendeu a 12,0 quintais para o arroz e a 6,2 para o milho.

A produção de *sucedâneos dos cereais* atingiu 3 258,5 milhares de quintais, em média anual, no triênio 1945-47.

Entre os produtos desse grupo, salienta-se a mandioca, com uma safra média anual de 3 206,0 milhares de quintais; seguem-se, com safras muito menores, o feijão, 40,1 milhares de quintais, a fava, 8,0 milhares, e a batata doce, 4,3 milhares.

O rendimento médio por hectare atinge para a mandioca 97,9 quintais, para a batata doce 59,0 quintais, para a fava 5,4 quintais e para o feijão 5,2 quintais por hectare.

Entre os *produtos alimentícios complementares* salientam-se as frutas, cuja safra atingiu 490,7 milhares de quintais, na média anual do triênio 1945-47. A produção maior é a de banana, 404,0 milhares de quintais; seguem-se, com produções menores, a laranja, 71,9 milhares, o côco, 12,0 milhares, e o abacaxi, 2,8 milhares de quintais.

Os rendimentos médios na fruticultura são maiores, em geral, do que os correspondentes nacionais, atingindo a banana 485,6 quintais por hectare (Brasil, 264,9), a laranja, 212,2 quintais (Brasil, 136,8) e o côco 23,7 quintais (Brasil, 20,8).

Outros produtos alimentícios complementares que figuram nas estatísticas são as *hortaliças*: o tomate, com uma produção média anual de 0,3 milhares de quintais, a cebola, com 0,1 milhares, e o alho, também, com 0,1 milhares.

O rendimento médio do tomate atinge 16,2 quintais, o da cebola 12,5 quintais, e o do alho 12,8 quintais por hectare.

O terceiro grupo de produtos alimentícios complementares é o que inclui a cana de açúcar, o café e o cacau.

A produção de *cana de açúcar* ascendeu a 1 718,3 milhares de quintais, em média anual, no triênio 1945-47. O rendimento médio por hectare atinge 215,8 quintais.

A produção de *café* é pequena, atingindo apenas 83 quintais.

A produção de *cacau* atinge apenas 7 quintais, em média anual, no triênio 1945-47.

Entre os *produtos de uso industrial*, o principal é o *algodão*; a produção de fibra têxtil ascendeu a 54,8 milhares de quintais, em média anual, no triênio 1945-47, e a de caroço a 108,0 milhares de quintais. O rendimento médio por hectare é de 1,0 quintais de fibra e 2,0 quintais de caroço.

A produção de *fumo* ascendeu a 3,4 milhares de quintais, em média anual, no triênio 1945-47. O rendimento médio é de 4,8 quintais por hectare.

Outros produtos aproveitados pela indústria dos óleos vegetais, além do caroço de algodão, são a *mamona*, com uma produção média anual de 6,9 milhares de quintais no triênio 1945-47, e o *amendoim*, com uma produção pequena, 60 quintais. O rendimento médio por hectare da mamona é de 2,9 quintais.

* * *

4. Analisar-se-á a seguir cada um dos grupos de produtos, considerando-se as variações das superfícies cultivadas, das produções e dos rendimentos médios por hectare, entre o triênio 1945-47 e os anos de 1948 a 1951.

A área destinada às culturas de *cereais*, que foi de 93 962 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 131 461 hectares em 1948, para 148 060 em 1949 e para 164 211 em 1950. Este último ano marca um aumento de 74,76% em comparação com o triênio de referência. No ano de 1951, aumentou de 55 521 hectares, em comparação com 1950, a área dedicada aos cereais.

A discriminação, entre os dois produtos deste grupo, do aumento de 70 249 hectares verificado em 1950¹, em comparação com a média anual de 1945-47, consta dos seguintes dados:

Milho	+	29 359 hectares,	ou	+	68,08%,
Arroz	+	40 890	"	"	+ 80,43%.

São dignos de nota os aumentos das áreas dedicadas a ambos os cereais.

Os rendimentos médios por hectare em 1950 foram superiores às médias do triênio de referência tanto para o milho como para o arroz.

A produção de cereais subiu de 879 640 quintais métricos, média do triênio 1945-47, para 1 108 200 quintais em 1948, 1 398 680 em 1949 e 1 671 110 em 1950. A safra de 1950 marca um aumento de 791 470 quintais, ou 89,98%, em comparação com a média anual do triênio de referência; aumento relativo superior ao da área cultivada. Os dados de 1951 indicam uma diminuição de 244 080 quintais em relação ao ano anterior.

¹ Fazem-se comparações com os dados de 1950, em vez de 1951, por uniformidade com os estudos anteriores desta série.

O aumento na produção dos cereais em 1950, em comparação com a média anual do triênio de referência, discrimina-se entre as duas espécies como consta dos seguintes dados:

Milho	+	242 900	quintais,	ou	+	90,41%,
Arroz	+	548 570	"	"	+	89,79%.

Merecem relêvo os aumentos, absolutos e relativos, tanto do milho como do arroz. Entretanto, em 1951, a produção de milho diminuiu de 141 630 quintais e a de arroz de 102 450 quintais, em relação a 1950.

As culturas dos principais *sucedâneos dos cereais*, que no triênio 1945-47 ocuparam, em média anual, 42 029 hectares, estenderam-se a 49 301 hectares em 1948, diminuíram para 48 242 em 1949, mas voltaram a subir para 61 171 hectares em 1950. Este último ano marca um aumento de 45,54% em relação ao triênio de referência. O ano de 1951 marca um aumento de 11 229 hectares em relação ao ano anterior.

O aumento total de 19 142 hectares em 1950, em comparação com a média anual de 1945-47, discrimina-se assim entre as diversas culturas:

Mandioca	+	14 363	hectares,	ou	+	43,84%,
Feijão	+	4 631	"	"	+	60,19%,
Fava	+	71	"	"	+	4,75%,
Batata doce	+	77	"	"	+	105,48%.

Salienta-se, pela importância absoluta e relativa, a ampliação da cultura da mandioca. Observam-se, segundo os dados de 1951, aumentos nas áreas cultivadas de todos os produtos deste grupo.

Os rendimentos médios por hectare em 1950, para todos os produtos, ficam inferiores aos correspondentes do triênio de referência.

A produção de sucedâneos de cereais, que atingira 3 258 450 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 3 965 110 quintais em 1948, desceu para 3 502 280 em 1949 e subiu novamente para 4 280 610 quintais em 1950. Este último dado marca um aumento de 31,37% em comparação com o triênio de referência. Em 1951 houve uma diminuição de 343 810 quintais em comparação com o ano anterior.

As variações absolutas e relativas da produção de sucedâneos de cereais em 1950, em comparação com a média anual do triênio de referência, constam dos seguintes dados:

Mandioca	+	997 560	quintais	ou	+	31,12%,
Feijão	+	22 327	"	"	+	55,70%,
Fava	-	680	"	"	-	8,47%,
Batata doce	+	2 953	"	"	+	68,56%.

A mandioca apresenta o maior aumento absoluto, em virtude da maior área cultivada e do maior rendimento. Salienta-se, também, o incremento do feijão. Conforme os dados de 1951, observa-se aumento da produção para os produtos deste grupo, com exceção da mandioca.

As culturas de *frutas* ocupavam 1 729 hectares, em média anual, no triênio 1945-47; em 1948 sua área subiu para 2 070 hectares, em 1949 para 2 282 e em 1950 para 2 361 hectares. Este último dado marca um aumento de 36,55%,

em comparação com o triênio de referência. Em 1951 a área cultivada subiu para 3 014 hectares.

O aumento total de 632 hectares em 1950, em comparação com a média anual de 1945-47, discrimina-se assim:

Banana	+	432 hectares,	ou	+	51,92%,
Laranja	+	60	"	"	+ 17,70%,
Côco	+	126	"	"	+ 24,90%,
Abacaxi	+	14	"	"	+ 26,92%.

Nota-se uma tendência para a extensão das culturas acima discriminadas, e especialmente das da banana e do côco. No ano de 1951, a cultura da banana ainda aumentou de 580 hectares e a do côco de 13 hectares.

Os rendimentos médios, em 1950, excederam as correspondentes médias do triênio 1945-47 para tôdas as espécies de frutas.

A produção total das frutas incluídas na estatística anual² subiu de 490 710 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 751 846 quintais em 1948, 765 270 em 1949 e 794 798 em 1950. O aumento em 1950, em comparação com a média anual do referido triênio, corresponde a 61,97%. Em 1951, a produção total dessas frutas aumentou de 149 994 quintais, em relação ao ano anterior.

O aumento de 304 088 quintais em 1950, em comparação com a média anual do triênio de referência, discrimina-se entre as diversas espécies como consta dos seguintes dados:

Banana	+	253 600 quintais,	ou	+	62,77%,
Laranja	+	31 865	"	"	+ 44,29%,
Côco	+	17 508	"	"	+ 145,81%,
Abacaxi	+	1 115	"	"	+ 40,47%.

Destacam-se, pela importância absoluta, o aumento da produção de banana e, pela importância relativa, o aumento da produção de côco. Em 1951, aumentaram as produções de banana e laranja, mas diminuíram as de côco e abacaxi.

As culturas de *hortaliças* incluídas nas estatísticas ocuparam a área de 36 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, de 67 em 1948, de 58 em 1949 e de 41 hectares em 1950. Este último ano marca um acréscimo de 5 hectares, ou 13,89%, em comparação com o triênio de referência. Em 1951, a área cultivada aumentou para 48 hectares.

Para os diversos gêneros, as diferenças entre a área cultivada em 1950 e a média do triênio de referência, são as seguintes:

Tomate	+	12 hectares,	ou	+	63,16%,
Cebola	-	3	"	"	- 27,27%,
Alho	-	4	"	"	- 66,67%.

A produção dos três gêneros hortícolas, que fôra de 521 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 980 quintais em 1948, para 990 em 1949,

² Segundo o Censo Agrícola de 1940, no ano de 1939 foram produzidas ainda 1 147 098 centenas de mangas, 163 359 centenas de limões, 24 723 centenas de abacates, 2 437 centenas de laranjas, 700 centenas de figos e 67 centenas de pêssegos.

mas desceu para 860 quintais em 1950. Apresenta o ano de 1950 um acréscimo de 65,07% em relação ao triênio considerado. No ano de 1951, a produção desceu para 820 quintais.

Para os três gêneros, as variações entre o ano de 1950 e a média do triênio 1945-47, constam dos seguintes dados:

Tomate	+	113	quintais,	ou	+	36,81%,
Cebola	+	243	"	"	+	177,37%,
Alho	-	17	"	"	-	22,08%.

As outras culturas de produtos alimentícios incluídas nas estatísticas são a da cana de açúcar, a do café e a do cacau, que serão consideradas separadamente.

A área dedicada à cultura da cana de açúcar, que era de 7 963 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, diminuiu para 7 486 hectares em 1948 e para 6 811 em 1949, subindo para 7 106 em 1950. Entretanto, este último número marca uma diminuição de 857 hectares, ou 10,76%, em comparação com a média anual do triênio de referência. No ano de 1951, a área cultivada aumentou para 7 547 hectares.

O rendimento médio em 1950 foi superior à média do triênio 1945-47.

A produção diminuiu de 1 718 293 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 1 620 560 quintais em 1948, subiu para 1 815 590 quintais em 1949, mas desceu para 1 730 200 quintais em 1950. A safra de 1950 marca um aumento de 0,69%, em comparação com a média anual do triênio de referência. Em 1951, a produção aumentou de 42 980 quintais, em comparação com o ano anterior.

A área da cultura do café, que ascendia a 17 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 18 hectares em 1948, diminuiu para 13 hectares em 1949 e subiu para 21 hectares em 1950. Esse aumento, em confronto com a média anual do triênio de referência, corresponde a 23,53%. No ano de 1951, a área cultivada aumentou para 33 hectares.

A produção, que ascendera a 83 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, e que aumentara para 130 quintais em 1948, decresceu para 80 quintais em 1949, mas aumentou para 110 quintais em 1950. Esta safra marcou o aumento de 32,53%, em relação à média anual do triênio de referência. No ano de 1951, houve um aumento de 30 quintais.

A área cultivada de cacau que era de apenas 2 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 12 hectares em 1948, não sofrendo alteração em 1949; diminuiu para 11 hectares nos dois anos seguintes.

A produção subiu de 7 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 50 quintais em 1948 e 60 em 1949; diminuiu para 40 quintais em 1950. Entretanto, este último ano excede em 33 quintais a média anual do triênio de referência. No ano de 1951, houve um aumento ulterior de 10 quintais.

Entre as culturas de produtos de uso industrial, a estatística oficial discrimina as do fumo, do algodão, da mamona e do amendoim, que serão consideradas separadamente.

A cultura do *fumo*, que ocupara 710 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, foi estendida para 829 hectares em 1948, para 1 041 em 1949, mas reduzida para 1 036 hectares em 1950. Este último dado marca um aumento de 326 hectares, ou 45,92%, em relação à média anual do triênio de referência. Em 1951, a cultura do fumo recebeu um aumento de 249 hectares, em comparação com 1950.

O rendimento médio por hectare em 1950 foi superior à média do triênio 1945-47.

A produção subiu de 3 413 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 3 920 quintais em 1948, 4 380 em 1949 e 5 180 quintais em 1950. O aumento no ano de 1950 corresponde a 1 767 quintais, ou 51,77%, em confronto com a média anual do triênio de referência. No ano de 1951, a produção de fumo aumentou de 1 020 quintais, em comparação com 1950.

A cultura do *algodão*, que ocupara a área de 54 148 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 55 052 hectares em 1948, mas desceu para 52 402 hectares em 1949 e para 50 267 em 1950. A área cultivada neste ano fica inferior de 3 881 hectares, ou 7,17%, à média anual do triênio de referência. Mas, no ano de 1951 verificou-se um aumento de 15 418 hectares, em relação a 1950.

O rendimento médio por hectare em 1950 excede a média do triênio 1945-47.

A produção de algodão em pluma³, que atingira 54 833 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, mas caiu para 53 020 quintais em 1948, aumentou para 58 480 quintais em 1949 e para 61 020 quintais em 1950, excedendo em 6 187 quintais, ou 11,28%, a média anual do triênio de referência, em virtude do maior rendimento. Em 1951, verificou-se um aumento de 4 980 quintais.

A produção de caroço de algodão, que diminuía de 108 007 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, para 104 440 quintais em 1948, subiu para 115 190 quintais em 1949 e para 120 200 em 1950. Este último dado marca um aumento de 12 193 quintais, ou 11,29%, em comparação com a média anual do triênio de referência. Em 1951, verificou-se um aumento de 9 800 quintais.

A área destinada à cultura da *mamona*, que era de 2 417 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, foi aumentada para 2 563 hectares em 1948, 2 701 em 1949 e 2 725 em 1950. O aumento de 308 hectares, nesse último ano, corresponde a 12,74% em relação à média anual do triênio de referência. No ano de 1951, a área da cultura da mamona foi aumentada de 4 hectares, em comparação com 1950.

O rendimento médio por hectare em 1950 foi inferior à média do triênio de referência.

A produção, que diminuía de 6 900 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 5 980 quintais em 1948, aumentou para 6 970 quintais em 1949, mas diminuiu para 6 380 quintais em 1950. Este último dado marca uma diminuição de 520 quintais, ou 7,54%, em comparação com a média anual do

³ O Serviço de Estatística da Produção faz a estimativa da safra de algodão em caroço, aplicando depois à quantidade estimada os coeficientes de 33% e 65%, para calcular, respectivamente, a produção de pluma e a de caroço, os resíduos 2% representando a perda no beneficiamento.

triênio de referência. Em 1951, verificou-se uma diminuição de 690 quintais, em comparação com 1950.

A cultura do *amendoim*, que ocupava 6 hectares, em média anual, no triênio de referência, passou para 7 hectares em 1948, 8 em 1949, 7 em 1950 e 8 em 1951.

A produção que fôra de 60 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, diminuiu para 50 quintais nos quatro anos seguintes.

* * *

5. As variações da área cultivada e da produção de 1950, em relação às médias anuais do triênio 1945-47 são apropriadas para dar uma idéia do desenvolvimento da agricultura maranhense durante esse período.

Constam do quadro abaixo apenas os produtos economicamente mais importantes, isto é, os cujo valor da safra excedeu 5 milhões de cruzeiros em 1950.

PRODUTO	VARIÇÃO PERCENTUAL EM 1950, EM RELAÇÃO À MÉDIA ANUAL DO TRIÊNIO 1945-47	
	Área	Produção
Milho.....	+ 68,08	+ 90,41
Arroz.....	+ 80,43	+ 89,79
Mandioca.....	+ 43,84	+ 31,12
Feijão.....	+ 60,19	+ 55,70
Banana.....	+ 51,92	+ 62,77
Côco.....	+ 24,90	+145,81
Cana de açúcar.....	- 10,76	+ 0,69
Fumo.....	+ 45,92	+ 51,77
Algodão.....	- 7,17	+ 11,28

Para sete desses produtos, a área cultivada em 1950 excede a média do triênio de referência; para dois (cana de açúcar e algodão) verifica-se diminuição. Destacam-se os aumentos das áreas dedicadas ao arroz, ao milho, ao feijão e à banana, e, embora um pouco menores, os das áreas do fumo e da mandioca. Para todos os produtos incluídos na tabela acima, a quantidade produzida em 1950 excede a média do triênio de referência. Salienta-se, principalmente, o aumento relativo da produção de côco; embora menores, os aumentos relativos do milho, do arroz, da banana e do feijão correspondem a importantes aumentos absolutos da produção de gêneros alimentícios de primeira necessidade.

Os rendimentos médios das principais culturas agrícolas, na maioria dos casos, excedem o nível médio do triênio 1945-47, como indiretamente mostra

a tabela acima. Com efeito, apresentam maiores aumentos relativos da produção do que da área cinco produtos e aumento relativo da produção dois produtos para os quais houve diminuição da área.

Em conjunto, portanto, o ano de 1950 pode ser considerado favorável para a agricultura do Estado do Maranhão, no que diz respeito à quantidade da produção. Foram menos favoráveis, em conjunto, as safras de 1951.

* * *

6. *Valor da produção.* — Os valores das principais produções agrícolas, em cada ano do triênio 1945-47, e as médias anuais desse período, constam da tabela III; da tabela VI constam, ao lado das médias do triênio, os valores das produções nos anos de 1948 a 1951. Na tabela VII, os rendimentos médios por hectare para as diversas culturas no triênio 1945-47 são comparados com os dos anos de 1948 a 1951.

Cumpra lembrar que os dados de valor devem ser considerados apenas largamente aproximativos.

Discriminando-se por grandes grupos de produtos, obtém-se o resumo do valor da produção constante do quadro seguinte.

GRUPO DE PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO									
	Média 1945-47		1948		1949		1950		1951	
	Cr\$ 1 000	%	Cr\$ 1 000	%	Cr\$ 1 000	%	Cr\$ 1 000	%	Cr\$ 1 000	%
Cereais.....	55 827	42,59	91 097	44,24	108 253	44,75	144 481	46,04	200 737	44,17
Mandioca, feijão, fava, batata doce.....	29 157	22,24	38 913	18,90	41 053	16,97	56 147	17,89	78 032	17,17
Frutas.....	9 386	7,16	20 445	9,93	24 388	10,08	26 733	8,52	36 225	7,97
Tomate, cebola, alho.....	215	0,16	465	0,23	499	0,21	501	0,16	570	0,13
Cana de açúcar, café, cacau.....	8 626	6,58	9 471	4,60	12 206	5,05	13 981	4,46	17 571	3,87
Produtos de uso industrial	27 875	21,27	45 506	22,10	55 499	22,94	71 957	22,93	121 302	26,69
TOTAL.....	131 086	100,00	205 897	100,00	241 898	100,00	313 800	100,00	454 437	100,00

Entre todos os grupos de produtos, os *cereais* contribuem com a maior quota para o total, atingindo 42,59% na média anual do triênio de referência, 44,24% no ano de 1948, 44,75% no ano de 1949 e 46,04% no ano de 1950. As parcelas da quota verificada no triênio 1945-47 são: arroz, 30,55% e milho, 12,04%.

Os *produtos de uso industrial* apresentam-se em segundo lugar no ano de 1948, com a quota de 22,10%, no ano de 1949, com a de 22,94%, e no ano de 1950, com a quota de 22,93%; na média do triênio de referência colocam-se em terceiro lugar, com a quota de 21,27%. No triênio 1945-47 a quota preponderante, do algodão, atinge 19,03% (17,11% a fibra e 1,92% o caroço); seguem-se, com quotas muito menores, o fumo (1,72%), a mamona (0,50%) e o amendoim (0,01%).

Seguem-se os *sucedâneos dos cereais*, cuja quota atinge 22,24% na média anual do triênio de referência, 18,90% em 1948, 16,97% em 1949 e 17,89% em 1950. No triênio 1945-47 a mandioca atinge a quota de 16,43%; seguem-se as quotas do feijão, 5,02%, da fava, 0,66%, e da batata doce, 0,15%.

Muito menor é a importância das *frutas*, que constituem 7,16% do valor total no triênio 1945-47, 9,93% em 1948, 10,08% em 1949 e 8,52% em 1950.

No triênio 1945-47, encontram-se, para os diferentes gêneros de frutas, as seguintes quotas: banana, 4,23%, laranja, 1,31%, côco, 1,43%, e abacaxi, 0,18%.

O grupo de *cana de açúcar*, *café* e *cacau* participa com 6,58% na média anual do triênio 1945-47, com 4,60% no ano de 1948, com 5,05% no ano de 1949 e com 4,46% no ano de 1950. No triênio de referência, a *cana de açúcar* contribui com 6,56% para o total, o *café* com 0,02%, não chegando a 0,01% a contribuição do *cacau*.

São muito pequenas as contribuições das *hortaliças* para o valor total da produção. No triênio 1945-47 as contribuições dos diversos gêneros são as seguintes: tomate, 0,09%, cebola, 0,03%, alho, 0,04%.

O valor da produção agrícola do Estado do Maranhão excedeu a média do triênio 1945-47 nas proporções de 57,07% no ano de 1948, de 84,53% no de 1949 e de 139,38% no de 1950.

Em dados absolutos, o excedente sobre a média anual do triênio ascendeu a 74 811 milhares de cruzeiros em 1948, a 110 812 milhares de cruzeiros em 1949 e a 182 714 milhares em 1950. Contribuíram para o aumento no ano de 1950 principalmente o grupo dos cereais, com 88 654 milhares de cruzeiros, o dos produtos de uso industrial, com 44 082 milhares, e o dos sucedâneos, com 26 990 milhares. No ano de 1951, o valor da produção aumentou de 140 637 milhares de cruzeiros, em comparação com 1950.

O valor médio da produção por hectare, no triênio 1945-47, foi de 646 cruzeiros para o conjunto das culturas incluídas nas estatísticas. Em 1948, esse valor aumentou para 827 cruzeiros, em 1949, para 925, em 1950, para 1 086 e em 1951, para 1 220 cruzeiros. Os valores por hectare ficariam um pouco maiores se fôsse contada uma só vez a superfície na qual se associam ou se sucedem, no ciclo anual, duas ou mais culturas.

O valor médio da produção por hectare, no triênio 1945-47, varia fortemente segundo os produtos.

Aos *cereais* correspondem valores médios de cerca de 370 cruzeiros para o milho e de cerca de 790 cruzeiros para o arroz.

Entre os *sucedâneos dos cereais*, a fava dá um valor médio de cerca de 580 cruzeiros por hectare; a mandioca, de 660; o feijão, de 850; a batata doce, de 2 600.

Entre os *demais produtos alimentícios*, os rendimentos médios por hectare apresentam-se elevados. Na *fruticultura*, o côco apresenta um rendimento de cerca de 3 700 cruzeiros; o abacaxi, de 4 500; a laranja, de 5 100; a banana, de 6 700. Para os diversos *gêneros hortícolas*, são os seguintes os rendimentos: de cerca de 3 500 cruzeiros por hectare para a cebola; de cerca de 6 500 para o tomate; de cerca de 8 800 para o alho.

A *cana de açúcar* e o *cacau* apresentam rendimentos médios por hectare de cerca de 1 000 cruzeiros; o *café*, de cerca de 1 800 cruzeiros por hectare.

Entre os *produtos de uso industrial*, salientam-se os rendimentos do fumo, cerca de 3 200 cruzeiros por hectare, e do amendoim, cerca de 2 700 cruzeiros;

seguem-se, com rendimentos menores, o algodão, 460 cruzeiros (414, a fibra e 46, o caroço) e a mamona, 270 cruzeiros.

Analisar-se-á a seguir cada um dos grupos de produtos, considerando-se os valores da produção no triênio 1945-47 e nos anos de 1948 a 1951.

O valor da produção de *cereais*, que foi de 55 827 milhares de cruzeiros, em média anual, no triênio 1945-47, aumentou para 91 097 milhares de cruzeiros em 1948, para 108 253 em 1949 e para 144 481 em 1950. Este último dado marca um aumento de 88 654 milhares de cruzeiros, ou 158,80%, em comparação com a média anual do triênio de referência. Contribuiu para esse aumento principalmente o arroz, com 60 720 milhares de cruzeiros, ou 151,64%.

O valor da produção de *sucedâneos dos cereais* atingiu 29 157 milhares de cruzeiros, em média anual, no triênio 1945-47, 38 913 milhares em 1948, 41 053 em 1949 e 56 147 em 1950. Da média anual do triênio para o valor em 1950 houve um aumento de 26 990 milhares de cruzeiros, ou 92,57%. Salienta-se a contribuição da mandioca, com o aumento de 19 023 milhares de cruzeiros, ou 88,35%.

O valor da produção das *frutas*, que fôra de 9 386 milhares de cruzeiros, em média anual, no triênio 1945-47, subiu nos anos seguintes, atingindo 20 445 milhares em 1948, 24 388 milhares em 1949 e 26 733 em 1950. Este último ano apresenta um aumento de 17 347 milhares de cruzeiros, ou 184,82%, em comparação com a média anual do triênio de referência.

O valor da produção das *hortaliças*, que atingira 215 milhares de cruzeiros, em média anual, no triênio 1945-47, aumentou para 465 milhares em 1948, 499 em 1949 e 501 em 1950. O aumento de 286 milhares de cruzeiros no ano de 1950, em relação à média anual do triênio de referência, corresponde a 133,02%.

O valor dos produtos das culturas da *cana de açúcar*, *café* e *cacau* ascendeu a 8 626 milhares de cruzeiros, em média anual, no triênio 1945-47; subiu para 9 471 milhares de cruzeiros em 1948, 12 206 em 1949 e 13 981 em 1950. Este último dado marca um aumento de 5 355 milhares de cruzeiros, ou 62,08%, em comparação com a média anual do triênio de referência. Contribuiu, principalmente, para esse aumento, a cana de açúcar, com 5 271 milhares de cruzeiros.

O valor total dos *produtos de uso industrial* atingiu 27 875 milhares de cruzeiros, em média anual, no triênio 1945-47; subiu para 45 506 milhares em 1948, 55 499 em 1949 e 71 957 em 1950. O ano de 1950 excede a média anual do triênio de referência em 44 082 milhares de cruzeiros, ou 158,14%. Contribuiu, principalmente, para esse aumento, o algodão em pluma, com 38 588 milhares de cruzeiros, ou 172,00%.

Em 1951 aumentou o valor da produção, para todos os grupos de produtos. Os aumentos maiores foram verificados nos cereais, 56 256 milhares de cruzeiros, e nos produtos de uso industrial, 49 345 milhares de cruzeiros.

Para quase todos os produtos (fazem exceção o amendoim e o alho), o valor da produção agrícola em 1950 é muito superior à média anual do triênio de referência, dependendo esse aumento em parte do incremento quantitativo da produção, mas em parte geralmente maior da alta dos preços verificada nestes últimos anos.

Tabela I

MARANHÃO

*Dados sobre as principais culturas agrícolas no triênio 1945-47*1. Área cultivada⁴

CULTURA	ÁREA CULTIVADA (ha)			
	1945	1946	1947	Média do triênio
Milho.....	14 930	42 723	71 722	43 125
Arroz.....	31 764	55 606	65 142	50 837
Mandioca.....	20 544	42 047	35 708	32 766
Feijão.....	7 478	7 182	8 423	7 694
Fava.....	1 477	1 504	1 506	1 496
Batata doce.....	57	76	85	73
Banana.....	678	847	971	832
Laranja.....	325	342	350	339
Côco.....	438	502	579	506
Abacaxi.....	57	47	51	52
Tomate.....	6	6	45	19
Cebola.....	7	6	21	11
Alho.....	6	6	7	6
Cana de açúcar.....	7 466	7 867	8 556	7 963
Café.....	18	15	17	17
Cacau.....	—	—	5	2
Fumo.....	666	655	810	710
Algodão.....	52 715	53 407	56 321	54 148
Mamona.....	2 516	1 984	2 751	2 417
Amendoim.....	6	6	6	6

⁴ Com referência às áreas cultivadas, o Serviço de Estatística da Produção adverte: "Sendo comum no país o plantio de duas e às vezes três culturas na mesma área, tenha-se em vista que nos totais indicados está, em alguns casos, considerada mais de uma vez a mesma superfície de terra".

Tabela II

MARANHÃO

*Dados sobre as principais culturas agrícolas no triênio 1945-47*2. Quantidade produzida⁵

CULTURA	QUANTIDADE PRODUZIDA (100 kg)			
	1945	1946	1947	Média do triênio
Milho.....	175 520	241 330	389 160	268 670
Arroz (com casca).....	420 000	666 130	746 780	610 970
Mandioca.....	1 716 760	4 451 260	3 450 070	3 206 030
Feijão.....	38 440	42 460	39 350	40 083
Fava.....	7 000	9 140	7 950	8 030
Batata doce.....	3 930	4 330	4 660	4 307
Banana.....	304 000	381 800	526 200	404 000
Laranja.....	59 174	70 402	86 269	71 948
Côco.....	7 865	10 895	17 260	12 007
Abacaxi.....	2 505	2 685	3 075	2 755
Tomate.....	170	100	650	307
Cebola.....	160	120	130	137
Alho.....	90	70	70	77
Cana de açúcar.....	1 513 100	1 810 170	1 831 610	1 718 293
Café (beneficiado).....	70	70	110	83
Cacau.....	—	—	20	7
Fumo (em fôlha).....	2 620	3 570	4 050	3 413
Algodão em pluma.....	56 580	55 190	52 730	54 833
Caroço de algodão.....	111 430	108 720	103 870	108 007
Mamona.....	7 060	6 130	7 510	6 900
Amendoim (com casca).....	80	50	50	60

⁵ Para o cálculo do peso, foram aplicados os seguintes coeficientes de conversão, adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: banana, 1 cacho = 20 kg; laranja, 1 caixa de 176 frutos = 35 kg; côco, 1 fruto = 0,5 kg; abacaxi, 1 fruto = 1,5 kg.

Tabela III

MARANHÃO

Dados sobre as principais culturas agrícolas no triênio 1945-47

3. Valor da produção

CULTURA	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)			
	1945	1946	1947	Média do triênio
Milho.....	8 152	14 504	24 697	15 784
Arroz.....	21 874	47 882	50 374	40 043
Mandioca.....	9 825	27 755	27 014	21 531
Feijão.....	4 571	8 158	6 992	6 574
Fava.....	534	1 075	970	860
Batata doce.....	175	182	220	192
Banana.....	3 322	5 463	7 864	5 550
Laranja.....	1 010	1 543	2 606	1 720
Côco.....	948	1 746	2 946	1 880
Abacaxi.....	152	262	295	236
Tomate.....	93	41	236	123
Cebola.....	45	36	36	39
Alho.....	50	56	53	53
Cana de açúcar.....	7 607	8 337	9 834	8 593
Café.....	20	30	42	31
Cacau.....	—	—	5	2
Fumo.....	1 521	2 093	3 141	2 252
Algodão em pluma.....	21 498	22 076	23 731	22 435
Caroço de algodão.....	1 709	2 718	3 116	2 514
Mamona.....	433	454	1 086	658
Amendoim.....	16	15	18	16

Tabela IV

MARANHÃO

Dados sobre as principais culturas agrícolas em 1948, 1949, 1950 e 1951 em comparação com o triênio 1945-47

1. Área cultivada

CULTURA	ÁREA CULTIVADA (ha)				
	Média 1945-47	1948	1949	1950	1951
Milho.....	43 125	67 711	65 148	72 484	81 216
Arroz.....	50 837	63 750	82 912	91 727	138 516
Mandioca.....	32 766	40 688	38 813	47 129	49 648
Feijão.....	7 694	7 160	7 728	12 325	19 178
Fava.....	1 496	1 326	1 544	1 567	3 362
Batata doce.....	73	127	157	150	212
Banana.....	832	1 072	1 219	1 264	1 844
Laranja.....	339	364	383	399	465
Cóco.....	506	578	619	632	645
Abacaxi.....	52	56	61	66	60
Tomate.....	19	51	50	31	34
Cebola.....	11	11	6	8	13
Alho.....	6	5	2	2	1
Cana de açúcar.....	7 963	7 486	6 811	7 106	7 547
Café.....	17	18	13	21	33
Cacau.....	2	12	12	11	11
Fumo.....	710	829	1 041	1 036	1 285
Algodão.....	54 148	55 052	52 402	50 267	65 685
Mamona.....	2 417	2 563	2 701	2 725	2 729
Arrendoim.....	6	7	8	7	8

Tabela V

MARANHÃO

Dados sobre as principais culturas agrícolas em 1948, 1949, 1950 e 1951 em comparação com o triênio 1945-47

2. Quantidade produzida

CULTURA	QUANTIDADE PRODUZIDA (100 kg)				
	Média 1945-47	1948	1949	1950	1951
Milho.....	268 670	381 020	455 830	511 570	369 940
Arroz (com casca).....	610 970	727 180	942 850	1 159 540	1 057 090
Mandioca.....	3 206 030	3 915 670	3 450 570	4 203 590	3 843 390
Feijão.....	40 083	37 150	37 500	62 410	69 110
Fava.....	8 030	7 140	7 000	7 350	15 040
Batata doce.....	4 307	5 150	7 210	7 260	9 260
Banana.....	404 000	630 400	633 400	657 600	798 800
Laranja.....	71 948	99 941	100 510	103 813	117 292
Côco.....	12 007	18 040	27 235	29 515	26 405
Abacaxi.....	2 755	3 465	4 125	3 870	2 295
Tomate.....	307	790	460	420	470
Cebola.....	137	130	460	380	320
Alho.....	77	60	70	60	30
Cana de açúcar.....	1 718 293	1 620 560	1 815 590	1 730 200	1 773 180
Café (beneficiado).....	83	130	80	110	140
Cacau.....	7	50	60	40	50
Fumo (em fôlha).....	3 413	3 920	4 380	5 180	6 200
Algodão em pluma....	54 833	53 020	58 480	61 020	66 000
Caroço de algodão....	108 007	104 440	115 190	120 200	130 000
Mamona.....	6 900	5 980	6 970	6 380	5 690
Amendoim (com casca)	60	50	50	50	50

Tabela VI

MARANHÃO

Dados sobre as principais culturas agrícolas em 1948, 1949, 1950 e 1951 em comparação com o triênio 1945-47

3. Valor da produção

CULTURA	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)				
	Média 1945-47	1948	1949	1950	1951
Milho.....	15 784	35 021	26 838	43 718	40 428
Arroz.....	40 043	56 076	81 415	100 763	160 309
Mandioca.....	21 531	30 441	32 186	40 554	49 756
Feijão.....	6 574	7 272	7 279	13 709	24 835
Fava.....	860	928	1 061	1 195	2 413
Batata doce.....	192	272	527	689	1 028
Banana.....	5 550	12 558	14 372	13 744	22 870
Laranja.....	1 720	3 586	3 585	4 690	5 610
Côco.....	1 880	3 924	5 960	7 822	7 394
Abacaxi.....	236	377	471	477	351
Tomate.....	123	376	262	273	343
Cebola.....	39	43	183	180	207
Alho.....	53	46	54	48	20
Cana de açúcar.....	8 593	9 401	12 155	13 864	17 346
Café.....	31	55	40	107	213
Cacau.....	2	15	11	10	12
Fumo.....	2 252	3 395	3 412	5 082	6 766
Algodão em pluma....	22 435	37 118	46 783	61 023	106 260
Caroço de algodão....	2 514	4 178	4 608	5 048	7 410
Mamona.....	658	798	684	793	856
Amendoim.....	16	17	12	11	10

Tabela VII

MARANHÃO

Dados sobre as principais culturas agrícolas em 1948, 1949, 1950 e 1951
em comparação com o triênio 1945-47

4. Rendimento médio por hectare

CULTURA	RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE									
	Quantidade (kg)					Valor (Cr\$)				
	Média 1945-47	1948	1949	1950	1951	Média 1945-47	1948	1949	1950	1951
Milho.....	623	563	700	706	456	366	517	412	603	498
Arroz (com casca).....	1 202	1 141	1 137	1 264	763	788	880	982	1 099	1 157
Mandioca.....	9 785	9 624	8 890	8 919	7 741	657	748	829	860	1 002
Feijão.....	521	519	485	506	360	854	1 016	942	1 112	1 295
Fava.....	537	538	453	469	447	575	700	687	763	718
Batata doce.....	5 900	4 055	4 592	4 840	4 368	2 630	2 142	3 357	4 593	4 849
Banana.....	48 558	58 806	51 961	52 025	43 319	6 671	11 715	11 790	10 873	12 402
Laranja.....	21 224	27 456	26 243	26 018	25 224	5 074	9 852	9 360	11 754	12 065
Cóco.....	2 373	3 121	4 400	4 670	4 094	3 715	6 789	9 628	12 377	11 464
Abacaxi.....	5 298	6 188	6 762	5 864	3 825	4 538	6 732	7 721	7 227	5 850
Tomate.....	1 616	1 549	920	1 355	1 382	6 474	7 373	5 240	8 806	10 088
Cebola.....	1 245	1 182	7 667	4 750	2 462	3 545	3 909	30 500	22 500	15 923
Alho.....	1 283	1 200	3 500	3 000	3 000	8 833	9 200	27 000	24 000	20 000
Cana de açúcar.....	21 578	21 648	26 657	24 348	23 495	1 079	1 256	1 785	1 951	2 298
Café (beneficiado).....	488	722	615	524	424	1 824	3 056	3 077	5 095	6 455
Cacau.....	350	417	500	364	455	1 000	1 250	917	909	1 091
Fumo (em folha).....	481	473	421	500	482	3 172	4 095	3 278	4 905	5 265
Algodão em pluma.....	101	96	112	121	100	414	674	893	1 214	1 618
Caroço de algodão.....	199	190	220	239	198	46	76	88	100	113
Mamona.....	285	233	258	234	209	272	311	253	291	314
Amendoim (com casca).....	1 000	714	625	714	625	2 667	2 429	1 500	1 571	1 250

III

A PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DO MARANHÃO, NOS ANOS DE 1945 A 1950

SUMÁRIO: 1. Produção extrativa vegetal. — 2. Produção florestal.

1. *Produção extrativa vegetal.* — O Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura apurou para o Estado do Maranhão, no período 1945-1950, a produção dos seguintes produtos espontâneos vegetais: babaçu, borracha, caroá¹, castanha do Pará, cêra de carnaúba e oiticica².

O valor dessa produção, que atinge 116 837 milhares de cruzeiros, em média anual, no triênio 1945-47, representa menos de um décimo do total nacional, sendo menor do que os correspondentes aos Estados do Piauí, Amazonas, Pará e Ceará. Mas, no ano de 1948, sobe para 210 641 milhares de cruzeiros, cêra de um sexto do total nacional, alcançando o primeiro lugar entre os valores correspondentes às diversas Unidades da Federação. No ano de 1949 o valor da produção cai para 161 827 milhares de cruzeiros, mais de um oitavo do total nacional, cedendo o primeiro lugar ao Amazonas. No ano de 1950 sobe para 195 720 milhares de cruzeiros, superior a um décimo da produção nacional, menor somente do que o da Paraíba.

A discriminação, segundo os principais produtos, durante o triênio 1945-47, tomado como referência, e nos anos de 1948 a 1950, consta do quadro seguinte.

PRODUTOS	1945	1946	1947	Média 1945-47	1948	1949	1950 ³
A) Quantidade (100 kg)							
Babaçu.....	475 280	350 020	457 500	427 600	628 030	562 890	561 647
Borracha.....	140	190	180	170	3	2	2
Castanha do Pará.....	—	50	50	33	20	80	18
Cêra de carnaúba.....	8 240	7 160	7 000	7 467	5 400	7 380	8 346
B) Valor (Cr\$ 1 000)							
Babaçu.....	68 877	74 782	118 825	87 495	195 995	144 900	174 656
Borracha.....	184	104	100	129	5	3	2
Castanha do Pará.....	—	20	20	13	2	13	5
Cêra de carnaúba.....	26 484	31 114	30 000	29 200	14 639	16 911	21 057
TOTAL.....	95 545	106 020	148 945	116 837	210 641	161 827	195 720

¹ A produção de caroá ascendeu a 20 quintais, no valor de 4 milhares de cruzeiros em 1945; não houve produção nos anos seguintes.

² A produção de oiticica ascendeu a 1 quintal, no valor de 58 cruzeiros, em 1945, e a 3 quintais, no valor de 162 cruzeiros, em 1948; não houve produção nos outros anos.

³ Neste ano foram apurados mais os produtos constantes do seguinte quadro. É digna de relêvo a produção de tucum.

PRODUTOS	Quantidade (100 kg)	Valor (Cr\$ 1 000)
Castanha de caju.....	198	44
Tucum (amêndoas).....	24 164	3 970
Tucum (fibra).....	12	68

O Maranhão é o principal produtor de babaçu. A quantidade média anual no triênio de referência, 427 600 quintais, constitui 68,37% da produção nacional e o valor médio anual, 87 495 milhares de cruzeiros, representa 66,57% do valor total da produção nacional.

Segue-se a cêra de carnaúba, que atinge 7 467 quintais, com um valor de 29 200 milhares de cruzeiros, constituindo 6,73% da quantidade e 7,62% do valor da produção nacional.

São de pequena importância as contribuições da borracha e da castanha do Pará para os respectivos totais nacionais.

Torna-se interessante confrontar, para os diversos produtos, as médias anuais do triênio tomado como referência e os dados para os anos de 1948, 1949 e 1950.

A produção de babaçu, que foi de 427 600 quintais, em média anual no triênio 1945-47, subiu para 628 030 em 1948, mas caiu para 562 890 quintais em 1949 e para 561 647 em 1950. Entretanto, neste último ano houve um aumento de 134 047 quintais, ou 31,35%, em relação à média anual do triênio de referência. O valor da produção subiu de 87 495 milhares de cruzeiros, em média anual, nesse triênio, para 195 995 milhares em 1948; desceu para 144 900 em 1949, mas subiu para 174 656 milhares em 1950. Esse ano marca um aumento de 87 161 milhares de cruzeiros, ou 99,62%, em confronto com a média do triênio 1945-47.

A produção de cêra de carnaúba, que atingira 7 467 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, desceu para 5 400 quintais em 1948, mas subiu para 7 380 em 1949 e para 8 346 em 1950. O ano de 1950 marca um aumento de 879 quintais, ou 11,77%, em relação à média anual do triênio de referência. O valor da produção, que fôra de 29 200 milhares de cruzeiros, em média anual, no triênio 1945-47, desceu para 14 639 em 1948, mas subiu para 16 911 milhares em 1949 e para 21 057 em 1950. O ano de 1950 apresenta um decréscimo de 8 143 milhares, ou 27,89%, em relação à média anual do triênio de referência.

A produção de borracha, que atingira 170 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, caiu nos anos seguintes, atingindo apenas 3 quintais em 1948 e 2 quintais nos anos de 1949 e 1950. O valor da produção alcançou 129 milhares de cruzeiros, em média anual, no triênio de referência; desceu para 5 milhares em 1948, para 3 milhares em 1949 e para 2 em 1950.

A produção de castanha do Pará, que ascendera a 33 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, desceu para 20 quintais em 1948, subiu para 80 em 1949, mas tornou a descer para 18 quintais em 1950. Este último ano marca uma diminuição de 15 quintais, ou 45,45%, em relação à média anual do triênio tomado como referência. O valor da produção desceu de 13 milhares de cruzeiros, média anual do triênio considerado, para 2 milhares em 1948, subiu para 13 milhares em 1949, mas tornou a descer para 5 milhares em 1950.

* * *

2. *Produção florestal.* — O Serviço de Estatística da Produção não inclui no levantamento da produção extrativa vegetal a produção florestal, mas como esta é oriunda em parte da vegetação espontânea e em parte do reflorestamento, pode ser considerada ao lado dos produtos, já estudados, das indústrias extrativas vegetais.

Os produtos florestais incluídos nas estatísticas especiais divulgadas pelo citado Serviço são a lenha, o carvão de lenha, as madeiras para usos industriais e os dormentes.

A discriminação, segundo os produtos, para o triênio 1946-48, consta do quadro seguinte, faltando dados para os anos posteriores.

PRODUTOS	Unidade	1946	1947	1948
A. Quantidade				
Lenha.....	m ³	1 337 070	1 390 144	2 744 112
Carvão de lenha.....	100 kg	17 256	14 100	14 478
Madeiras.....	m ³	30 642	33 144	27 806
Dormentes.....	um	12 000	20 000	100 440
B. Valor				
Lenha.....	Cr\$ 1 000	15 688	20 827	45 636
Carvão de lenha.....	Cr\$ 1 000	564	608	691
Madeiras.....	Cr\$ 1 000	5 470	7 933	5 907
Dormentes.....	Cr\$ 1 000	96	240	1 798
<i>TOTAL</i>	<i>Cr\$ 1 000</i>	<i>21 818</i>	<i>29 608</i>	<i>54 032</i>

O valor da produção florestal do Maranhão contribui com 0,63% em 1946, com 0,81% em 1947 e com 1,43% em 1948 para os respectivos totais nacionais: contribuições pequenas entre as dos diversos Estados.

Os combustíveis vegetais constituem no Estado a parte principal da produção florestal; seguem-se, com um valor muito menor, as madeiras para utilização nas indústrias de construção, de transformação e de transportes.

Nota-se um incremento na produção do ano de 1946 para o de 1948.